

SESSÕES DO PLENÁRIO

128ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de dezembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão.

Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados, que requerem, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar a seguinte matéria: Proposta de Emenda Constitucional nº 148/2015.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos. **(Oradores inscritos)**

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores que nos acompanham através das galerias e da *TV Assembleia*, o que está

claro para nós, deputados da Oposição, na tarde desta quinta-feira, desde segunda-feira nós estamos fazendo um apelo ao governo do Estado, à Casa Civil para retirar este projeto, esta PEC e este PL que retiram os direitos dos servidores públicos do Estado da Bahia. Mas, os servidores estão acompanhando bem as sessões nesta Casa Legislativa, esses que serão afetados diretamente estão tendo a oportunidade de acompanhar o posicionamento de cada parlamentar nesta Casa Legislativa.

Confesso aos senhores e às senhoras que eu já estou me tornando um deputado, nesta Tribuna, repetitivo. Mas, se sou repetitivo na tarde desta quinta-feira, é justamente, deputado Targino, para deixar evidente o meu posicionamento. Eu quero que fique bem claro qual é o posicionamento do deputado Adolfo Viana, assim como é também o mesmo posicionamento da nossa Bancada de Oposição.

Nós, no período eleitoral, não fomos atrás dos servidores públicos pedindo para sermos fotografados defendendo a causa dos servidores não. Nós não fizemos isso. O Partido dos Trabalhadores sim, o Partido dos Trabalhadores utilizou o seu guia eleitoral, contracheques dos servidores, até palavras de alguns servidores aconteceram no guia eleitoral do Partido dos Trabalhadores. O que foi que aconteceu? Logo no primeiro ano o pacote, o pacote de maldades chega. E quem é que é prejudicado? Quem são os primeiros, deputado Alan Sanches, a serem prejudicados? Justamente aqueles que ajudaram a conquistar a maioria dos votos dos baianos.

E aí alguns colegas e amigos, aqui desta Casa, viram para nós, da Oposição, e dizem: “Já chega, gente, vocês já falaram demais sobre esse assunto, as pessoas estão cansadas de saber qual é a posição de V.Ex^{as}”. Mas, deputado Sandro Régis, a nossa Bancada, que é a minoria nesta Casa, a nossa Bancada é uma Bancada coerente, responsável, e que hoje, sem sombra de dúvida, nesses últimos trinta dias, tem sido a voz dos servidores públicos do Estado da Bahia. (Palmas). Servidores estes que também entendem que esses pronunciamentos nossos estão sendo já repetitivos, mas, assim como nós, esperam que haja por parte dos deputados da Base do Governo uma sensibilidade maior para com a causa.

Aqui já foram, deputado Vando, V.Ex^a que tão bem representa o seu município no interior do Estado da Bahia, aqui nesta Casa Legislativa já chegou um projeto inconstitucional, reconhecido até pelo próprio governo. Depois de reconhecer que o projeto dos defensores públicos era inconstitucional, o governo imaginou que por terem a maioria aqui na Casa, poderiam mandar o projeto de volta, mesmo inconstitucional. Vota com sua Maioria. Nós temos lá 42, vamos aprovar passando o rolo compressor. Mas, a nossa assessoria jurídica da Oposição conseguiu o nosso mandado de segurança; dando uma demonstração clara aos deputados que pretendem votar de qualquer maneira para servir ao governo do Estado que, ao fazerem isso, estão correndo o risco de serem julgados amanhã pelos seus eleitores.

Senhores, tenham certeza de que essa aguerrida bancada de Oposição vai defender os interesses dos servidores públicos do Estado da Bahia até o último minutos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde a todos. Devo ser o deputado que mais subiu a esta tribuna hoje, aqui. Mas não tem problema, não. O tema vale, e vale mais ainda a bancada do silêncio do governo do PT. A tribuna está aqui à disposição. Ninguém vem aqui; ninguém defende o governador; o governador empurra o projeto goela abaixo, e a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia tem que votar e aprovar de todo jeito.

O que nós, da bancada da Oposição, insistimos para que seja feito é o que cabe ao Parlamento: o enriquecimento das leis, o debate, o chamamento dos sindicatos para o diálogo, o chamamento das organizações civis da Bahia.

Mas por todo esse processo legislativo que passamos, já vai quase um mês, e votaremos em primeiro turno: essa malfadada PEC. A única coisa que vimos é o governo não ouvir ninguém. É que o governo, num ato desesperado de diminuir despesas e aumentar receita, traz a esta Casa: projetos de aumento de taxa de impostos. Traz a esta Casa, colocando a culpa nos servidores públicos do Estado, deputado Marquinho Viana. Só pode ser.

O governador Rui Costa está achando que a culpa é do servidor. É o servidor que tem que perder direito para ele poder fechar a conta do rombo que Jaques Wagner deixou para ele. Essa é a postura do governo democrático, do governador Rui Costa do PT de Dilma. Com muita habilidade, ele se dissocia da imagem da Presidente da República; mas nós da bancada da Oposição, estamos aqui para relembrar a toda a Bahia. A Bahia votou no 13, no 13 que só fez enganar durante a eleição, e passada a eleição torna o Brasil o pior país dos últimos 30 anos.

Ontem, mais uma agência internacional derrubou a nota de credibilidade do nosso País. A consequência disso é o desemprego cada vez maior. A consequência disso é uma conversa que tive, que já relatei nesta Casa, com amigos meus donos de mercadinho em bairros pobres aqui de Salvador. Ninguém tem mais dinheiro para comprar carne. O que está vendendo muito em mercadinho é mortadela e ovo. O Brasil está dando para trás. É o dia a dia das pessoas que mostra isso.

A gasolina vai bater 5 reais, minha gente. A inflação está batendo mais de 10% ao mês. Essas são as grandes conquistas sociais do governo do PT, esse governo dos trabalhadores, que não quer enriquecer ninguém e todos esses argumentos que a gente ouviu anos a fio. São 4 mandatos de Presidente da República. Estamos no terceiro mandato de governo do Estado, no 13. E é o 13 que faz a gente passar, velho Zó, nosso representante legítimo de Juazeiro, estourou de voto lá na região. E a gente não vê Rui Costa de mobilizar quanto a seca. A gente não vê Rui Costa mostrar o prestígio que ele tem com a Presidente Dilma. Nas pesquisas que saem ele até está mais ou

menos avaliado, não chega nem perto do ACM Neto. Cadê a resposta para o povo do sertão? Cadê o combate à seca que tem que ser feito? Nada! Empurra projeto doido aí, porque tem mesmo a maioria na Assembleia Legislativa e aprova qualquer coisa que quer. E é isso que estão fazendo, aprovando o que querem. Eles têm bons deputados de governo aqui, mas ninguém se dá ao trabalho de olhar na cara de todos vocês e dizer que o projeto é bom por causa disso e é para o bem da Bahia. Nada disso, ficam é calado.

Vocês têm na bancada de Oposição uma trincheira de guerra contra os desmandos do PT.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, cidadãos que estão nas Galerias e os que nos acompanham pela *TV Assembleia*, seguindo o raciocínio do deputado Luciano Simões Filho que pergunta se o projeto é bom. O projeto é péssimo. Um projeto colocado junto com esse pacote de maldades e ruindades do governador Rui ... (plamas) ... não pode ser positivo.

Queria também, primeiro, convocar, chamar, apelar para que os servidores se mobilizassem. Há um movimento porque primeiro seria votado o projeto da maldade que muda a vida não só dos servidores, mas também das famílias dos servidores. Eessa maldade do governador Rui do PT. Queriam colocá-lo para o dia 07 de janeiro, já ficou para o dia 29/12, mas pode ser trazido para o dia 23. Vocês estejam cientes desse comunicado, mas se depender da Bancada dos 21 da Oposição levaremos adiante ao máximo. Agora é necessário a mobilização de vocês.

Sempre digo que o que o homem público tem medo é de gente, de mobilização social, plagiando o velho Ulysses Guimarães. Os professores, no governo passado, ocuparam a Assembleia Legislativa, os policiais também. É preciso uma mobilização franca dos servidores. Nós da Oposição só seremos vencidos no último instante, levaremos até o dia que for para levar. Enquanto tivermos o gogó, a fala, a repetição, pra mim, não tem problema. Porque o que queremos, enquanto deputados de Oposição, é que uma luz de reflexão caia na cabeça do governador, do secretariado dele, dos deputados que apoiam o governo e digam não a essas maldades que o governo do Estado quer fazer.

Alguns deputados que sobem na tribuna ou falam ali no cafezinho que é um absurdo isso ou aquilo, comparam com a situação de alguns estados. Mas quando esses estados traziam grandes benefícios para a sociedade, os deputados não procuravam também esse tipo de comparação. Por diversas vezes o deputado Sandro Régis e os saudosos Paulo Azi e Elmar faziam comparação com o governo de Minas e diziam que não, não podia ser comparado com o governo de Eduardo Campos. No

entanto, agora querem comparar com o governo do Rio Grande do Sul, que tinha o governo do PT, que acabou com o estado, e que deixou agora essa herança para o governador atual, que no passado tinha sido ministro do Lula. Tarso Genro fez uma péssima administração e agora querem colocar no colo esse tipo de comparação. O do Rio de Janeiro, da mesma forma! E querem fazer essa comparação e trazer, dizendo que isso é justiça social. Eu ainda terei mais tempo para falar mais tarde, mas queria chamar a atenção de vocês, servidores que estão nos acompanhando: nós conseguimos uma grande vitória da Oposição, dessa bancada aguerrida de deputados com o projeto da Defensoria.

(As Galerias se manifestam.)

Um projeto que mostramos ser inconstitucional. Eu entendo que essa PEC, da mesma forma, é inconstitucional. Ela mexe com valores sociais, ela mexe com ganhos históricos de vocês. Da mesma forma que temos na União, temos também pelo governo do Estado a Constituição Estadual, e ele não pode ferir essa Constituição. Então eu digo a vocês: da mesma forma que conseguimos essa liminar, vocês, através dos seus sindicatos, podem conseguir também.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias Paulo Jackson, aqui representando o povo livre da Bahia, Srs. Funcionários da Assembleia, chego a esta tribuna no horário do Grande Expediente por uma missão de susto, requisitado que fui pelo Líder Sandro Régis. É uma pena que ele não tenha me dado tempo sequer para pensar, mas o soldado no quartel quer trabalho.

Estava a ouvir os pronunciamentos de todos os deputados que me antecederam, desde o meio-dia de hoje, a me perguntar: por que esta sessão extraordinária hoje ao meio-dia, Sr. Presidente, Marcelo Nilo? Estava a me perguntar, Sr. Presidente Marcelo Nilo, se é verdade o que estão a dizer pelos corredores que a Mesa Diretora convocará uma sessão extraordinária para sexta-feira à noite, amanhã à noite. V.Ex^a ouviu, Sr. Presidente? Presidente Marcelo Nilo, estão falando pelos corredores que a Mesa Diretora convocará uma sessão extraordinária para amanhã à noite. Isso seria uma coisa muito estranha, mas as coisas estranhas nesta Casa estão virando moda!

(As Galerias se manifestam.)

Eu só queria propor à Mesa Diretora que, se isso vier a acontecer – eu não acredito –, analisemos o melhor local para se fazer uma sessão sexta-feira à noite, amanhã à noite. Eu acho que deveria ser na rua, não é? Em ambientes propícios para

os atos que acontecem às sextas-feiras à noite. Mas rogo a Deus que isso não venha a acontecer, porque a classe política já está tão desmoralizada! Palavra de político já vale menos do que ponta de cigarro atirada ao chão.

(As Galerias se manifestam.)

O deputado Sidelvan Nóbrega me fez um aparte de ouvido, para dizer que eu faça uma ressalva para que eu aponte quem são os maus políticos. Deputado Sidelvan, o problema é o seguinte, em todas as categorias sociais e econômicas existem os bons e os maus. O bom e o mau professor, o bom e o mau aluno, o bom padre e o mau padre, o bom pastor e o mau pastor, o bom e o mau político. A desgraça é a seguinte: é que em todas as categorias os bons são maioria, mas na nossa categoria é o inverso. (Palmas) Pescar de anzol um bom político neste Brasil, você está arriscado a gastar várias noites de pescaria, dando muito tapa no rosto, porque as muriçocas e os mosquitos estão ali na beira do rio.

As Galerias estão dando risada com isso, mas quero dizer às Galerias e a todos aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia* que tudo tem uma causa e motivo. Atribui-se o caos social à violência, atribui-se a causa da violência como sendo as drogas e esquecemos que a violência e as drogas não são causas são consequência da falta de amor ao próximo, da falta de amor a Deus sobre todas as coisas. O que está acontecendo com os políticos é também falta de amor no coração. O político, digo eu, não precisa ser competente, o gestor público não precisa ser honesto, porque honesto é preliminar, é pré-requisito pra tudo nesta vida, para viver precisa ser honesto. Então, é para todos, ninguém precisa estufar o peito e requisitar o privilégio da honestidade, porque esse devia ser um pré-requisito para a vida.

Mas o que ocorre, hoje, é que se atribui tudo, a miséria toda, a desgraça toda na política aos políticos. Mas quem são esses desgraçados desses políticos que estão a infelicitar o Brasil? Que coisa feia, presidente Marcelo Nilo, vemos o Brasil chegar a uma banca rôta dessa com a Polícia Federal invadindo, fazendo busca e apreensão na casa do presidente da Câmara Federal, na casa dos ministros do governo Dilma, na casa dos filhinhos sabidos do ex-presidente Lula, no entorno e nas cercanias atingido os amigos do ex-presidente Lula. Qual a causa de tudo isso? A culpa é de quem? A culpa é dos políticos somente? Não, olhando para traz, porque só olho para traz para agradecer, lembro-me do ex-governador Maluf preso, ele e o filho. E Maluf, durante muito tempo, foi estigmatizado como o grande político ladrão do Brasil, mas carregou essa pecha nos ombros do grande corrupto do Brasil, Paulo Maluf, e ele hoje deve estar dizendo: “Eu fui ladrão de palito”. Roubou porcaria. Em seu tempo, se roubava mil, milhão, hoje se rouba bilhão, com a cara mais cínica do mundo, e ninguém sabe nada. Fizeram escola com ele, mas multiplicaram a roubalheira por cem e por mil...

O Sr. Sandro Régis:- Um aparte.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Caro Líder Sandro Régis, V.Ex^a está inscrito para um aparte.

(...) E aonde quero chegar com esta conversa? É que volto para trás mais uma vez e vejo o movimento paradistas dos Srs. Policiais Militares no governo Wagner, a

greve dos Srs. Professores, a maior greve ocorrida neste Estado, a resistência dos professores.

Em tom de desabafo, eu já disse a alguns colegas aqui que, durante a greve, eu não poderia passar nos corredores desta Casa ou adentrar o Plenário sem ser ovacionado pelos professores, tamanha foi a minha briga a favor deles, dos policiais militares, dos servidores do Estado naquela novela do Planserv. Trouxe a esta tribuna dois quilos de moeda, sinalizando não desrespeito a esta Casa, mas que os deputados, que deveriam ser os defensores do povo, viraram carrascos e se venderam como Judas se vendeu.

Infelizmente, hoje, se gritarem no meio político, no Congresso Nacional: “É Jesus ou Barrabás?” – coitado de Jesus! Vai todo mundo ficar do lado de Barrabás e de Judas. Infelizmente, as coisas estão assim! E quem não é “Judas” ou “Barrabás”, quem não é ladrão naquelas Casas Legislativas, está sendo atirado à vala, porque basta dizer que é deputado federal ou estadual que o povo começa a dizer que está ali mais um ladrão roubar o dinheiro de todos. Mas é verdade, a maioria está roubando mesmo e vendendo as suas ideias e ideais que os trouxeram para cá.

Se essa troca é por dinheiro ou por outros interesses, não sei. Mas eu não acredito que o PT, no qual votei durante tanto tempo, com o qual lutei a partir de quando cheguei a esta Casa, em 95, deputado Reinaldo Braga – V.Ex^a já estava aqui. Quantas lutas e quantos companheiros... E o único que se salvou foi Paulo Jackson, porque Deus leva os melhores para junto de Si mais cedo. A deputada Maria del Carmen, companheira política do deputado Nelson Pelegrino, ela era, na época, do PSDB, hoje é mais petista do que os petistas, muito respeito e apreço tenho por ela, mas nós construímos com a nossa caminhada o caminho para o PT chegar ao poder, e eu acreditava nesse partido.

Eu sou da geração de adolescentes do final dos anos 60 e início dos anos 70, quando todo jovem era de esquerda. Hoje, infelizmente, o estudante não é de esquerda. Há algum tempo era de direita e hoje não é nada. É insosso e inodoro! Digo essas coisas para deixar gravado aqui que se isso está acontecendo hoje é porque os professores não se mantiveram, assim como os policiais e todos os servidores, vigilantes e mobilizados para não permitir a eleição de “Ruim” Costa.

Eu denunciei, disse que não ia dar certo pegar um ruim, que já era ruim de frente, imagine de costa. Disse isso aqui várias vezes. Só porque chamei o ex-governador de canalha, e não tiveram nem o cuidado de procurar Aurélio Buarque de Hollanda para examinar qual foi o sinônimo que eu quis utilizar quando chamei, daqui desta tribuna e em uma rádio, o governador Jaques Wagner de canalha. Chamei porque, para mim, quem faz ruindade é ruim, quem faz canalhice é canalha.

Precisei gastar dinheiro para recorrer ao STJ, num processo de habeas corpus preventivo, para trancar um processo que andava como relâmpago, porque todo o Ministério Público, capitaneado por um tal promotor Rômulo, que era dirigente da Procuradoria, segunda pessoa do procurador, foi todo mobilizado para investigar a minha vida, porque o PT, quando era meu companheiro aqui, éramos os arautos da

democracia. Quantos movimentos bonitos, quantas pizzas distribuí na frente do Shopping Iguatemi, naquela passarela, para denunciar as truculências do governo da época, que, realmente, era truculento, fazia maldades com o povo, mas eles nunca se rotularam como políticos libertários.

A gente pegar – a gente pegar! – e eleger o PT, colocá-lo no governo, e a decepção que é para mim e minha geração ver na cadeia aqueles que foram os nossos líderes. Que tristeza, que decepção quando você perde um herói, quando um herói seu é desqualificado você perde a dignidade e o direito de sonhar a construção de novos projetos. É assim que me sinto, um velho desiludido, descrente da classe política e – desculpem-me todos os eleitores que me ouvem – descrente dos eleitores do Brasil, porque tirar Dilma, que está morrendo, que está na UTI, que não manda na política e na economia, e colocar no lugar quem? Michel Temer, com uma quadrilha tão grande quanto a do PT, e não estou atingindo os meus colegas aqui que sempre se colocaram contra, como estão ali, os deputados Pedro Tavares e Luciano Simões Filho. Colocaram-se contra esse estado de coisas e são bons exemplos dentro do PMDB.

Agora, um partido que abre mão, como o PMDB, de buscar chegar ao poder, levar seu partido ao poder... Ele não quer fazer presidente, ele quer, seja lá qual for o presidente eleito por esse povo despreparado do Brasil, ele quer ser sócio, inquilino, dono da chave do quarto, da casa, da sala e do cofre. Esse é o sentimento do PMDB.

Qual é a diferença de tirar Dilma Rousseff e colocar Michel Temer com essa quadrilha que está aí? Se gritar pega ladrão, é difícil ficar um, meu irmão. Eduardo Cunha, Renan Calheiro, José Sarney de novo no coração do povo.

A culpa disso é minha, é sua, eleitor brasileiro. Nós, que votamos na esculhambação, a culpa disso é da nossa falta de capacidade de mobilização. Parabéns e palmas para vocês que estão aqui! Uma minoria ínfima a representar uma maioria silenciosa.

Não sei, mas posso prever o que essa minoria que está aqui fará na eleição de outubro do próximo ano. O que é que a maioria, que não veio para cá, nem para defender seus interesses, para se defender de uma maldade perpetrada por este governo de lhe retirar direitos adquiridos, mexendo num dos órgão mais importantes do corpo humano, que é o bolso, de forma maldosa, perversa e ruim.

O ex-deputado, Paulo Jackson, onde estiver está se remexendo no túmulo, tenho certeza, protestando contra essa safadeza perpetrada pelo governo, que será aprovada e homologada por esta Casa.

Quero, de pronto, dizer ao povo da Bahia, aos eleitores da Bahia que vocês aprendendo a votar ou não, votando com responsabilidade ou não, o meu dever é estar aqui e representar bem, porque fui eleito homologando minhas ideias e meus ideais, que me trouxeram para cá. Por isso estou no quinto mandato, sempre na Oposição, porque não estou à venda.

Bem dizia, aqui, durante os 16 anos que foi meu colega, o deputado Marcelo Nilo. Ele estufava o peito e dizia: “Tenho nojo e asco de adesista.” Mas, infelizmente, o deputado Marcelo Nilo está ladeado de adesista hoje. Tem mais carlista no governo

Rui Costa do que na Oposição da Bahia. Tem mais carlista ladeando Rui Costa e Jaques Wagner do que acompanhando o herdeiro do carlismo, que é o prefeito de Salvador ACM Neto.

Por isso, honra-me muito estar onde estou. Tenho autoridade para falar porque nunca me quedei a uns ou a outros.

Vou votar contra todos estes pacotes, toda essa imundice trazida com a lavra do governador para esta Casa. É muita vergonha! É falta de vergonha na cara alguém ter sido forjado no barro da liberdade, dos movimentos sociais, chegar ao poder e se transformar no carrasco do povo da Bahia e do Brasil!

Quero, Sr. Presidente, indagar a V.Ex^a como é que está a perseguição perpetrada por esta Casa, pela Mesa Diretora desta Casa, porque o lhano urbano, civilizado, educado funcionário da Assembleia, Evandro de Carvalho Filho, uma das pessoas mais queridas desta Casa. Somente porque na quarta-feira, da semana passada, dia 09 de dezembro, ousou, sendo efetivo, paralisar por 3 horas o seu trabalho. Três horas! De forma disciplinada e ordeira. E aí um coronel, chefe da Casa Militar, que chegou aqui capitão - saberei da Polícia Militar como é o rito para se chegar a coronel - se não precisa de efetivo serviço prestado à polícia, se não precisa dirigir pelotão, se não precisa dirigir divisão, porque não acho que um capitão aqui recebendo salário há tanto tempo, salário vultoso, tenha tido merecimento para ir a lugar nenhum. Antiguidade, ele não tinha. Ele teve foi o que falta a todos os outros colegas dele, que, às vezes, até não chegaram a major ainda, que foi o QI. Não é o QI de inteligência, mas QI de quem indicou.(Palmas.)

E as taquígrafas que fizeram um protesto legítimo, porque deixaram no seu lugar 30% do efetivo, e foram participar do movimento, uma quarta-feira à tarde, naquele dia em que a polícia da Bahia invadiu o Legislativo com metralhadora, submetralhadora, fuzil, enfrentando o povo da Bahia aqui representado pelos professores e pelos estudantes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eu quero indagar a V.Ex^a, Sr. Presidente, que dia é que o Evandro voltará? Porque V.Ex^a me disse, ontem, que já tinha mandato arquivar o inquérito administrativo. O inquérito administrativo, Sr. Presidente, V.Ex^a não mandou arquivar, porque já é natimorto. Esse moço não tem na sua atividade administrativa...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) uma mácula. Mácula quem tem, e está a manchar a história da Bahia, é esta Assembleia Legislativa de nada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Assembleia Legislativa de nada. Assembleia Legislativa de nada!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo 11 de minutos.

O Sr. Zó:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Não há orador.

Com a palavra o Líder do PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo 11 de minutos.

O Sr. Pedro Tavares:- Sr. Presidente, o deputado Marcell Moraes falará por 6 minutos, e o Líder Sandro Régis falará pelo restante do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, boa-tarde, é lastimável, mais uma vez, deputado Sandro Régis, mas venho a esta tribuna pedir respeito a este governador do Estado que, mais uma vez, tenta diminuir os baianos, deputado Zó. Governador que apresenta uma PEC arbitrária e que, com certeza, para quem disse que já foi sindicalista, está com anseio de fazer caixa para o próximo ano e botar goela abaixo em todos os servidores. Um governador que se esquece de cuidar do seu próprio quintal. Um governador que se esquece de olhar para o zoológico de Salvador que fica no seu quintal, é um governador que, em hipótese alguma, cuidará do quintal de nenhum baiano.

Então, nesta tarde de hoje, faço um apelo, deputado Zó, deputado Gika, deputado Marcelino Galo, que os deputados do governo subam nesta tribuna, manifestem-se e deixem claro o seu voto para a sociedade baiana. Precisamos saber o que esses deputados estão votando e não só falar amém a este governador, que está a todo o momento tentando diminuir a população baiana. Este governador que já disse que era sindicalista. Ora, só, era só sindicalista para chegar ao poder. Quando chega ao poder, age de forma arbitrária, tentando diminuir o servidor, que tanto foi fiel a esse governo do PT durante anos e anos e anos.

É lastimável, no século XXI, ver uma atitude arbitrária, arcaica, e ver também os deputados do governo, deputados que deveriam estar aqui se posicionando a todo momento... O deputado Rosemberg Pinto acaba de chegar. Se posicione da tribuna, deputado. Precisamos de V.Ex^a aqui na tribuna se manifestando e declarando o seu voto, não ficando aí sentado. Não podemos permitir isso. Já estamos de saco cheio de tantos projetos goela abaixo.

Desafio qualquer deputado da Oposição a vir explicar o projeto. Não é possível deputado Adolfo Viana, que não saibam nem o que estão votando, mas o chefe manda, balançam a cabeça e votam. É preciso respeitar o povo da Bahia que elegeu esses deputados do governo, é preciso subir, ter coragem de estufar o peito e dizer por que está votando, explicar o que este governador está fazendo de forma arbitrária contra os servidores públicos do Estado da Bahia. Mas a Oposição não vai se calar, a Oposição vai lutar até o último momento, a Oposição ficará aqui mostrando não só à

turma do governo, mas a esse governador do Estado, Rui, do PT, que não vamos retroceder um milímetro nessa nossa luta. Vamos mostrar, vamos explicar para a sociedade baiana que a minoria, que é a Oposição, defende a maioria dos baianos, o que é lastimável.

Eu, como deputado de primeiro mandato, preciso entender, preciso ouvir de algum deputado do governo que suba à tribuna e explique o que está acontecendo com esses projetos mandados para a Assembleia Legislativa de uma forma arbitrária, e o mais impressionante, sem nenhuma discussão. Quando o chefe manda, balança a cabeça. Legislativo não é para isso, Legislativo é para discutir, Legislativo é para mostrar, é para ter sua opinião própria, é para ter princípios e não se calar a mando de um chefe arbitrário que esqueceu o seu passado e é uma farsa para todo o Estado da Bahia. Ele disse que é um governador democrático. É um governador ditador, é um governador que está esquecendo dos seus princípios. A sociedade vai acordar.

Ele quer fazer o caixa a troco de dor de cotovelo. O próximo prefeito de Salvador continuará ACM Neto e vamos tomar esse lugar, vamos assumir o governo. Então ele está preocupado em fazer caixa para tentar diminuir o melhor prefeito do Brasil, para tentar a aventura de ganhar uma eleição municipal. Mas não vai conseguir, e daqui a 3 anos estaremos desse lado, porque a sociedade já entendeu que o próximo governador tem de ser ético, limpo e que cuide do povo, e esse governador já tem nome, é ACM Neto.

Quero também, Sr. Presidente, nesta tarde de hoje, dizer que estive na querida cidade de Amargosa, onde tive o prazer de passar 16 anos da minha vida, e fiquei impressionado com o descaso naquela cidade. Fico impressionado também com os deputados que tem 2, 3, 4, 5 mil votos naquela cidade e não vão, não enviam projetos. A estrada para Amargosa está acabada. Próximo ao São João o governador esteve na cidade de Amargosa, e sabe como ele chega lá, deputado Pedro Tavares? De helicóptero. Ele não vê os buracos que ligam Santo Antônio de Jesus a Amargosa. O hospital de Amargosa é uma vergonha. Mesmo só tendo 283 votos naquela cidade, estou enviando uma ambulância, estou enviando um ônibus, enquanto deputados que tiveram 2, 3, 4, 5 mil votos dão as costas para a belíssima cidade de Amargosa, inclusive o governador do Estado está dando as costas. Deputados estufam o peito, deputado Sandro Régis, para conseguir votos lá, e dão as costas para a população do município de Amargosa.

Está aqui a minha indignação não só em relação ao governador, mas em relação aos deputados que usam a belíssima cidade de Amargosa para se elegerem que está uma vergonha. Mesmo fazendo parte do governo do Estado, esses deputados não mandam nenhum projeto para a cidade de Amargosa.

Está aí a minha indignação. Vamos ficar aqui debatendo e mostrando a toda a sociedade o que o Rui, do PT, o ruim, de Dilma, está fazendo pela Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Para concluir, deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Saudações ecológicas. Todos juntos contra esse governador arcaico e medieval chamado Ruim Costa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o Líder da Minoria. Meu grande amigo deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, subo a esta Tribuna bastante preocupado com este Parlamento. Eu acho que as coisas aqui começam a perder a noção da realidade. O governo traz para esta Casa um pacote de maldades. O pacote, que não é discutido, entra em regime de urgência, e as PECs em regime de prioridade. O pacote é votado de uma forma açodada, as urgências de projetos inconstitucionais são votadas, a exemplo do projeto dos defensores públicos, e começa a se ventilar, nesta tarde, uma convocação para sexta-feira, às 23h30min.

(As Galerias se manifestam.)

Olhem, eu faço um apelo! Eu faço, aqui, um apelo a todos os deputados. Nós não podemos, tanto os deputados de governo, quanto os de oposição... Tudo na vida tem um limite! Um limite de bom senso, um limite de submissão, um limite de lealdade. Fazer uma convocação extraordinária para as 23h30min de uma sexta-feira ultrapassa todos os limites de bom senso que este Parlamento pode ter. A Bancada de Oposição não concordará! A Bancada de Oposição não foi eleita para transformar este Parlamento numa cozinha que atende às vontades do governador do Estado. A Assembleia não pode abrir mão da prerrogativa da legalidade! A Assembleia não pode abrir mão da prerrogativa da legitimidade. A Assembleia não pode se transformar na cozinha do Palácio de Ondina!

(As Galerias Paulo Jackson se manifestam)

Aqui foram eleitos 63 deputados pela vontade do povo. Não podemos envergonhar a sociedade! Não podemos envergonhar a Bahia! A prerrogativa da convocação é do presidente! Eu checarei se há condições regimentais! Mesmo se for legal essa convocação será a maior imoralidade feita por esta Casa!

(As Galerias Paulo Jackson se manifestam.)

Quero registrar, deputado Carlos Geilson, de antemão o repúdio da Bancada de Oposição se isso vier a acontecer. Eu entendo, deputado Targino Machado, o jogo do governo e o jogo da oposição. A oposição faz o seu papel de apontar os erros do Executivo; o governo faz o seu papel de aprovar e dizer amém à vontade do governador. Só que isso, para a minha pessoa, no meu pensamento, está acima de governo e de oposição. Uma convocação como essa, no meu entender, bota em xeque a Assembleia Legislativa da Bahia.

Quero fazer um pedido de bom senso. Sei que os prazos regimentais, se tiverem legais, são prerrogativas da Mesa Diretora, mas têm de ser analisados. Uma convocação às 23h30min está muito mais para o Casquinha de Siri do que para a

Assembleia Legislativa da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o Líder da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zó:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Não havendo orador, com a palavra o Líder da Minoria ou o Líder do PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis: Falará, Sr. Presidente, por cinco minutos

O Sr. Sandro Régis:- Falará, Sr. Presidente, por cinco minutos o deputado Pedro Tavares. E por seis, o deputado Targino Machado.

O Sr. Pedro Tavares:- Vou fazer uma permuta com o deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Houve uma inversão.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, quero aqui pedir um socorro. Como é o nome do circo que está instalado na Paralela?

(As Galerias Paulo Jackson respondem: “Le Cirque.”)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Le Cirque, nome francês. Traduzindo, o circo.

Quero sugerir a S.Ex^a o presidente da Mesa Diretora que, na convocação que vai fazer para uma sessão extraordinária sui generis, ímpar, uma sessão da Assembleia Legislativa escondida, envergonhada, escondida do povo... Eles têm razão, porque esta Casa precisa andar de cabeça baixa, escondida mesmo! Esta Casa que hospeda tantos deputados-lagartixas, que só vêm aqui balançar a cabeça e dizer amém!

Eu quero sugerir ao deputado Marcelo Nilo, sem nenhuma intenção de provocar riso, deboche ou gozação, mas pela proximidade geográfica para a reunião da Assembleia numa sexta-feira, às 23h30min., como foi confirmado há pouco que será convocada... Ou leva para os arredores da Praça Castro Alves, ali pela Ladeira da Montanha, não é?! Ou leva para o circo aqui na Paralela, porque lugar de palhaço é no circo. Isso é palhaçada!

(As Galerias se manifestam!)

O Sr. TARGINO MACHADO:- O povo da Bahia precisa ter memória! O que esses camaradas estão fazendo com vocês, com o povo da Bahia, é porque eles apostam que o povo não tem memória! Eles apostam que não tem! E daqui a três

anos, em vez do pacote de maldades, eles vão mandar alguns pacotinhos de bondade para enganar o povo. Dar o peixe! Levar para os grotões de miséria a esmola para comprar o voto!

Na verdade, o PT foi pródigo na maior operação mundial de compra de votos que o mundo já viu. Essa é a verdade! Não foi feito nada para melhorar a vida do povo, como eles dizem!

O juiz Moro está demonstrando, com sua tenacidade e determinação, a capacidade de apurar e colocar ladrão na cadeia! Ele está demonstrando claramente que o que o PT queria era um projeto de poder para roubar, roubar, roubar! Como tem roubado, roubado, roubado! E esta Casa está virando a Casa da desfaçatez, do cinismo!

Por que não vem um deputado do governo aqui para defender?

(As Galerias se manifestam!)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Não vem! Não vem um deputado de governo! Mas essas caras, vocês verão na rua! Essas caras, vocês vão ver na rua! Nos seus bairros! Nos seus sindicatos! Em cada sindicato vosso, ano que vem, pedindo voto para os próceres do PT e apaniguados! Daqui a três anos vão estar pedindo voto! Bota essa molecada para correr, porque lugar de ladrão é na cadeia! Lugar de quem vira as costas para quem lhe deu a mão é tomando palmada, tapa na cara ou empurrão! Sai daqui!

Quem me ajuda?

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Vamos parar, porque senão eles vão me ameaçar amanhã por quebra de decoro. Não tenho problema de quebrar decoro, não sei nem como é isso. Porque, se quebrar decoro é vir aqui defender o povo, falar o que eu penso, trazer para esta tribuna o discurso que me elegeu no ano passado, ser a ele fiel, se isso é quebra de decoro, vou quebrar o decoro todo dia! Vou ficar preocupado é no dia que a canalhada passar a falar bem de mim! Enquanto me chamarem de doido, de polêmico, vou ficar feliz, porque o que eu não quero é ser igual a essa turma toda que encheu os bolsos e esvaziou a cara de vergonha!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr^{as} e Srs. Deputados, Galerias aqui presentes, quero desta tribuna, primeiro, parabenizar a mobilização dos servidores públicos que estão nesta Casa há quase uma semana lutando pelos seus direitos. Depois, a Bancada da Oposição, que está também neste Plenário lutando contra esse verdadeiro rolo compressor do governo do Estado. Aproveito para mostrar a forma de o PT administrar, a forma como o governo da Bahia vem administrando o nosso Estado.

Na última terça-feira foi votado nas Comissões Conjuntas o PPA, Plano Plurianual Participativo para o quadriênio 2016/2019. Nesse plano foi colocada pela Bancada da Oposição uma emenda da minha autoria e do deputado Augusto Castro, indicada pelos nossos membros, que pedia para incluir o Aeroporto Internacional de Ilhéus. Durante a discussão naquele Colegiado, a Bancada do governo rejeitou essa proposta de forma fechada, sem qualquer discussão. O pior é que durante a campanha eleitoral o governador Rui Costa prometeu acelerar o processo de construção desse novo aeroporto.

Prometeu isso durante a eleição, ela passou, e acho que o governo se esqueceu, tanto que rejeitou a emenda da Oposição. O que mostra que não tem compromisso com a Bahia! Adota um discurso durante a eleição, e depois dela o muda.

Utilizou-se amplamente da propaganda para levar esse sonho à população de Ilhéus, esse sonho do turismo ilheuense de se construir um aeroporto internacional. A população se encheu de expectativas, sonhou com esse aeroporto. Mas na Comissão da última terça-feira, como eu disse, na votação do PPA válido para 20016/2019, foi rejeitado. O que mostra que a promessa deste governo não será cumprida até 2019.

Houve, na verdade, uma promessa do governo para se fazer, deputado Rosemberg Pinto, esse aeroporto. Só que a emenda foi rejeitada, alegando-se que os recursos e investimentos nessa área estariam concentrados para a conclusão do Aeroporto de Vitória da Conquista. Mais uma vez, a população ilheense, que se encheu de esperança, sofre pela falta de atenção e compromisso do governo estadual.

E é assim. Hoje Itabuna sofre com um iminente racionamento de água. Pode faltar água lá.

Em 2013, o governo estadual, com o então governador Jaques Wagner, esteve em Itabuna e prometeu a barragem do Rio Colônia. Mas ela até hoje não ficou pronta. A Oposição cobrou, cobrou, cobrou! E o governo do Estado lançou uma nova licitação. A previsão é que a barragem comece a ser construída em março do ano que vem. E aí? Será que, se a barragem tivesse seu prazo de conclusão cumprido, como foi determinado pelo então governador, a população itabunense estaria a sofrer com a iminente falta d'água?

Essa é a forma de governar do PT e do governo estadual. E está aí a prova. O Partido dos Trabalhadores, que cobrou, foi atrás, buscou os votos dos servidores públicos, depois de ser eleito e ter tomado posse para o seu terceiro mandato, esquece-os! Coloca aqui um pacote de maldades contra eles, que vão ter de pagar pela falta de gestão dos governos petistas.

Será que é este o governo que a Bahia sonhou? Tenho certeza que não!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Questão de ordem do deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- É um prazer vê-lo com assento nessa Mesa. Pelo menos, a truculência passa longe e distante daí. V.Ex^a não tem esse perfil.

Eu gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Pela ordem o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Presidente, eu vou fazer a minha questão de ordem. Porém fiquei até preocupado. Olhei para Pedro, porque somos deputados oriundos da mesma região. O aeroporto de Ilhéus é uma iniciativa do governo do Estado, mas é da responsabilidade da Infraero, que esteve nesta Casa apresentando o projeto. Inclusive com orçamentos na Comissão. O assunto não é da responsabilidade do governo da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Deputado, tenho muito apreço por V.Ex^a, mas gostaria que formulasse a sua questão de ordem.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Presidente, tenho cinco minutos. Estou ajudando um pouco a Oposição. Deixe-me fazer a minha questão de ordem.

Ela vai no sentido de que este é um dia importante para que possamos fazer as votações dos projetos que estão tramitando na Casa. Por isso, eu queria desde já chamar os deputados e deputadas a se fazerem presentes por conta duma solicitação do deputado Targino, que quer obviamente dar continuidade aos debates aqui e gostaria de ter os 21 parlamentares no Plenário.

Pediria a V.Ex^a que marcasse os 15 minutos, soasse as campainhas e convocasse todos os Srs. Deputados e Deputadas a se fazerem presentes para que possamos continuar esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- V.Ex^a também será atendido, deputado Rosenberg.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação do quórum para a continuidade da presente sessão formulado pelos deputados Targino Machado e Rosenberg Pinto. Convido a todos que estiverem em quaisquer das dependências deste Poder para que se façam presentes ao Plenário.

Solicito que zerem o painel e marquem os 15 minutos.

(Verificação de quórum.)

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Pois não, deputado Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Queria aproveitar para chamar os Srs. Deputados a se fazerem presentes ao Plenário. Os deputados Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana - ele que sempre nos prestigia aqui -, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angela Sousa, Angelo Coronel, ...

Acaba de chegar o nosso querido Pastor Sargento Isidório.

(...) Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur. E também os

deputados Zé Raimundo, José Neto, Líder do governo nesta Casa, Tom Araújo...

Pediria ao deputado Targino Machado que desse quórum, presença, ele que é o autor deste pedido de verificação.

(Um deputado fala fora do microfone.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não. Se o deputado-autor se nega, perde a razão da solicitação se ele está ausente.

(...) Deputados Sidelvan Nóbrega - que está presente e é o nosso líder espiritual aqui junto com o deputado Zé de Arimatéia -, Sandro Régis, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, deem presença na sessão.

Deputado Marcell Moraes, que acabou de falar nesse instante.

Enfim, queria convidar todos os deputados e deputadas que estão fora deste recinto para que aqui adentrem, a fim de que nós possamos dar continuidade à presente sessão, pois há um pedido de verificação do quórum feito aqui, deputado Alex Lima, pelo deputado Targino Machado.

(Continuação da verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Deputado Targino, queria solicitar que V.Exa. marcasse...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Eu sei, deputado. Mas é praxe aqui na Casa. Quando o Regimento nosso foi criado, não tinha ainda o painel. Então, automaticamente - automaticamente! -, os dois deputados que faziam a solicitação já se contavam na presença.

Na transformação...

(Um deputado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Concordo com V.Exa. Aceito a ponderação. O.k!

(Continuação da verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Restabelecido o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o Líder da Maioria ou do Bloco Parlamentar PTN/PROS/PRP para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos. Não há orador.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pablo.

O Sr. Sandro Régis:- Irá o deputado...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pablo.

O Sr. Sandro Régis: (...) Sidelvan, por cinco minutos ...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Não, não, não. Calma, deputado. Eu tô ainda é com o governo.

O Sr. Sandro Régis:- Ah, sim! Desculpe.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o nobre Líder do governo e

da Maioria ou do PSD para falar ou indicar o orador, pelo tempo de doze minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Não há orador.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Pela ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- A minha questão de ordem não é, na verdade, uma questão de ordem. Por isso, será rápida.

É só pra pedir uma informação a V.Ex^a, porque eu tô preocupado com a saúde do presidente Marcelo Nilo. Ele veio hoje com um tufo de algodão na orelha, no ouvido direito. Será que foi pra não ouvir a voz do povo, foi?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Não, deputado. Isso não é ...

Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará por seis minutos o deputado Sidelvan e por 5, o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- V.Ex^a será atendido.

Com a palavra o meu grande amigo deputado Sidelvan Nóbrega, pelo tempo de seis minutos.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna mais uma vez e agora com a base do governo presente, pois ela, além de não vir a este microfone, não quer nem pelo menos ouvir os discursos dos seus colegas da Oposição, já que eles vão de encontro, deputado Gika, aos companheiros que aqui estão.

Vejo daqui vários representantes dos Sindicatos, como o Sinpojud, o do Meio Ambiente aí também dizendo que é contra, o Sindsaúde, a Defensoria Pública e vários segmentos dos servidores públicos do Estado da Bahia na nossa Casa hoje.

Quando o deputado do PT pediu a verificação de quórum, tive o cuidado de observar a frase que ele disse: “Seria uma tarde importante.” Mas importante para quem? Importante para a base governista, que permanece em silêncio entregando a chave da Assembleia Legislativa da Bahia ao Sr. Governador Rui Costa, e para os deputados governistas, que neste Parlamento, deputado Pablo, nesta quinta-feira têm medo de subir aqui e encarar os servidores públicos porque subiram nos palanques quando foram pedir votos dizendo que iriam honrá-los, que não mexeriam nos seus direitos e que o funcionalismo estadual poderia ficar tranquilo porque teria as suas garantias. Mas o que estamos vendo agora, ao apagar das luzes neste final do ano, é um “presente” de Natal: este pacote de maldades do governo baiano, destes governos que através dos seus representantes só têm feito destruir este País!

Hoje, mais cedo, ouvi o deputado Sandro Régis dizer que o nosso Brasil caiu num ranking em que se torna um dos piores pagadores! E com esta crise econômica se observa que o governo atualmente tem uma presidente que não manda na

economia, além de termos uma inflação acima de dois dígitos. Porém a Bahia vai ao contrário de tudo isto trazendo para esta Casa um projeto que aumenta imposto. E este aumento não é dos grandes empresários, mas é do trabalhador, daquele que vai lá no mercado comprar os produtos que hoje compra por um valor que certamente já a partir de janeiro será outro.

Mas nós da Oposição não concordamos com isso. Por essa razão, também não concordo com esse deputado que diz que esta tarde é importante. Pelo contrário! É uma tarde que não deveria ter existido nem jamais existir, porque nela se tira direito dos trabalhadores! Esta é uma tarde que envergonha este Poder e o coloca na história de um governador que tira direitos dos seus servidores públicos. Governador esse que se elegeu sob a bandeira da defesa dos servidores e que hoje escreve na sua história mais essa marca que, certamente, onde ele andar, onde ele chegar o servidor público há de olhar e dizer: esse foi o governador que tirou os nossos direitos.

Mas vejo muitos colegas aqui que carregam no seu semblante uma vontade de se rebelar contra esse governador, porque eles estão votando, deputado Bira Corôa, contra a sua própria classe, porque muitos deles são servidores públicos, muitos têm na sua casa, membros da sua família que são servidores públicos. E, hoje, não será uma tarde importante, será uma tarde triste, vergonhosa para este parlamento que certamente vai dizer sim à vontade de um governador que não preza pelos servidores públicos.

Por isso, Sr. Presidente, vamos continuar na trincheira de batalha para que este projeto seja retirado e que os servidores públicos saiam desta Casa hoje vitoriosos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, galerias, imprensa, deputados e deputadas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, os servidores do Estado da Bahia que aqui se fazem presentes, aqueles que são independentes, e livres para pensar, para defender suas ideias. E aqui presto a minha homenagem, inclusive a alguns servidores que semana passada, quando iríamos votar aqui a PEC, deputado Targino, esses servidores participaram da paralisação no dia 9 de dezembro e alguns, muitos inclusive com anos de prestação de serviço a esta Casa, ao serviço público, foram penalizados tendo seu ponto cortado, sendo afastados desta Casa. Sinal de que esta Casa não respeita as pessoas que pensam, porque quem a dirige tomou uma atitude desse tipo, com esse intuito, de inibir seus funcionários a legitimamente aderirem a uma luta pelos seus direitos. Imaginem, eu não vi, infelizmente, nenhum deputado governista de tantas lutas por direitos trabalhistas, vir a esta tribuna defender um servidor sequer, defender inclusive que se faça justiça, defender que se respeite a liberdade das pessoas de pensar, seja pensando de um lado ou seja pensando de outro. Essa liberdade que tanto o Partido dos Trabalhadores

pregou, partido esse que quis derrubar a ditadura militar, assim como o PSDB e diversos partidos, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, todos quiseram derrubar a ditadura militar, mas o PT em especial, para colocar a ditadura do proletário, a ditadura do nós no poder e o resto é resto.

Infelizmente, vou tocar num assunto que hoje se faz necessário que é o da PEC, me tornando até repetitivo, mas na esperança que os deputados que estão aqui a votar contra os servidores públicos do Estado da Bahia mudem de ideia.

Estamos aqui, entrando, entraremos e nos misturaremos com o recesso, o recesso será adiado, justamente para podermos discutir algo que acreditamos. E acreditamos que os direitos dos servidores devem ser respeitados. Acreditamos que o governo do Estado tem que deixar de dar guarida a seus apaniguados, a seus companheiros e respeitar a população baiana. Nós acreditamos que a conta que o governador fez para se eleger, um governador desconhecido da Bahia toda, o governador da propaganda, o governador Rui do PT, esta conta que se fez com alta propaganda, pois tinha placa até em árvores na zona rural, placas lindas, deputado Bira Coroa, aquelas que se colocam aqui pela Avenida Paralela, não faltou dinheiro para colocar aquelas placas. Gasta-se dinheiro com isso, mas não se respeitam os direitos adquiridos dos servidores públicos. Não se respeitam as pessoas que trabalham, têm suas empresas e lutam hoje para não fechá-las, já que foi votado aqui o aumento do ICMS na semana passada. Não se respeitam as pessoas que estudaram, passaram em concurso, e hoje o governador tenta cercear os direitos adquiridos.

Portanto eu peço aqui encarecidamente aos deputados que hoje pensam em votar a favor da PEC que tira direitos dos servidores. Raciocinem, reflitam, deem uma voz de liberdade como muitos funcionários da Casa deram. Funcionários livres que disseram para o governo: cortem, podem cortar o ponto, podem me afastar, mas eu ando de cabeça erguida. Infelizmente, hoje vivemos um momento em que as pessoas não têm a coragem de confrontar o governador. Infelizmente.

O governador é mais do que um ditador, o governador é uma pessoa despreparada que manda um projeto inconstitucional para esta Casa aprovar.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sra. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PT, para falar ou indicar o orador. (Pausa.) Não há orador.

ORDEM DO DIA

A Sra. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Ordem do Dia.

Para discutir a Proposta de Emenda Constitucional, o deputado Carlos Geílson.

A Sra. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Geílson.

O Sr. CARLOS GEILSON: - Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas,

servidores, amigos das Galerias, nós estamos em pleno mês de dezembro. Dezembro é o mês de confraternização, dezembro é o mês de se trocar presentes, dezembro é o mês de se fazer “amigo secreto”, e os servidores do Estado entraram numa barca furada, a “amiga secreta” do governador. Só que muitos servidores anteciparam o presente do governador na eleição passada, e o presente agora que se esperava que ele iria entregar seria a melhoria das condições para os servidores. Mas, na prática, o presente do governador é um pacote. E, nesse pacote, estão embutidas as maldades, direitos adquiridos dos trabalhadores. Portanto, essa amiga secreta é azeda, amarga para o servidor do Estado da Bahia.

É por isso que subimos a esta tribuna para manifestar o nosso voto contrário à PEC, por entender que o servidor não pode pagar por erros da administração do Partido dos Trabalhadores. Se o governador atual, Rui Costa, encontrou um estado com dificuldades para administrar, ele tem que vir a público e dizer que foi o seu antecessor, o seu padrinho político o culpado por essa situação.

O Partido dos Trabalhadores se notabilizou na peça publicitária “herança maldita”. Lembro-me muito bem, deputado Targino, nas entrevistas em Feira de Santana, do deputado Zé Neto, reiteradas vezes, falando da herança maldita que foi encontrada pelo seu partido e pelo governador Jaques Wagner. Até CPI da Ebal foi feita.

Se falava o tempo todo em herança maldita, que o governo Paulo Souto foi um desastre e tudo de ruim, que eles fariam diferente. E até os servidores acreditaram. Imaginaram que seria diferente. Mas na prática não tem diferença. Na prática, o Partido dos Trabalhadores envolveu e hoje apresenta um projeto draconiano, um projeto duro e que retira direitos adquiridos pelo servidor.

A Bancada da Oposição na Assembleia tem sido aguerrida nessa luta contra a maioria governista. Nós, recentemente, fizemos uma obstrução de quase 40 horas, alertando o servidor do Estado para o aumento do Planserv. Infelizmente, os servidores não se mobilizaram. Infelizmente, os sindicatos não estiveram à frente do processo de chamar a atenção e de enfrentar o governo contra o aumento do Planserv, que seria terrível nesse momento para o servidor.

Até entendemos – para que não sejamos radicais e estúpidos – que poderia haver uma correção no plano. Mas uma correção dentro do reajuste salarial dos servidores. Não um reajuste muito superior ao que os servidores obtiveram de ganho nesse governo. E agora é importante a mobilização, porque o número dos servidores que comparecem aqui à Casa é ínfimo pela quantidade de servidores, mas é um número quantitativo em termos de qualidade. São pessoas que formam opinião na categoria. São pessoas que vão reverberar tudo o que está acontecendo aqui na Assembleia Legislativa. (Palmas.)

Cabe aos senhores e às senhoras, dentro das suas categorias, discutir abertamente essa situação. Nós, deputados de oposição, estamos nessa luta não visando dividendos políticos. Cada senhor, cada senhora que está aqui tem a sua opinião livre, soberana e sabe o que faz, em quem votar, em quem confiar, em quem

acreditar, para lhe representar.

Mas nós da Oposição temos o nosso dever, por princípio, de nos opormos à retirada de direitos adquiridos. Ora, alguém pode até falar, pode até questionar que o nosso partido em algum lugar, no Paraná, tirou direitos adquiridos. Cada um que pague pelos seus erros. Não existe um partido hegemônico. Não existe um partido de A a Z no qual todos estão comprometidos. Se há erros, se há equívocos de alguns governadores do PSDB, que eles paguem pelos seus erros, paguem pelos seus equívocos. Mas nós da Oposição, por uma questão de princípios, estamos aqui a nos posicionar, defendendo os servidores e nos opondo contra esse pacote; porque ele, justamente, vem, meu caro deputado Targino Machado, no momento, mês de dezembro, que é aquele mês que o servidor e qualquer trabalhador sonha poder ter um presente, poder dar algo a sua família, melhorar de vida, trocar o seu carro, fazer um investimento na sua casa, enfim, todos nós sonhamos que esse mês de dezembro é o mês em que vamos ganhar um pouco mais e sonhar para o ano seguinte. Então vem o governo e apresenta este pacote e retira direitos adquiridos.

Existe uma coisa que é o seguinte: quando nós não temos, lutamos para ter. Agora, desde quando estamos de posse desse objeto não queremos perder. Portanto, os servidores lutaram para ter esses benefícios, lutaram para ter os benefícios que ainda são poucos diante do que muitos deles merecem. Como é que agora eles vão abrir mão? Como agora eles vão aceitar que o governo retire de suas mãos? Eles abrem as mãos e o governo vai lá e retira? Em hipótese nenhuma os servidores devem aceitar.

Quero dizer que nós, deputados de Oposição, não temos número suficiente para derrotar o governo, por isso que é importante que vocês estejam aqui, que vocês participem, que vocês possam analisar o desempenho de cada parlamentar. Muitos desses senhores e senhoras que hoje fazem parte da base governista estiveram no sindicato dos senhores, estiveram no sindicato das senhoras prometendo ser uma voz aqui na Assembleia, e muitos de vocês acreditaram, acreditaram nessa conversa da carochinha e hoje eles estão aqui.

Lembro perfeitamente, o meu amigo, o deputado Zé Neto, quando deputado de Oposição, olhe que a Oposição hoje é aguerrida, mas não é aquela Oposição que fazia o deputado Zé Neto, que era uma Oposição insidiosa, raivosa, lutando contra tudo e achando que tudo estava errado. Onde está aquele deputado aguerrido? Onde está aquele parlamentar que usou esta tribuna, reiteradas vezes, para fazer seus discursos eloquentes, discursos radicais. Onde está o deputado Zé Neto? Onde se escondeu aquele deputado que tive o prazer de conhecer?

(As galerias se manifestam.)

Hoje mudou, se transformou, se metamorfoseou. É um outro parlamentar. É um outro político, mais experimentado, é verdade, mas também dando as costas às suas bandeiras, às suas lutas, e olha que o servidor do Estado sempre foi um berço do Partido dos Trabalhadores, porque o servidor do Estado sempre esteve na oposição aos governos carlistas. Mas não é possível! É inaceitável que justamente o governo

que foi sonhado pela maioria dos servidores acabe, hoje, dando as costas a estes senhores e a estas senhoras.

Por isso que voto contra essa PEC. Voto por uma questão de princípio. Desde que cheguei a esta Casa estou no bloco da Oposição e vejo que muitos deputados que se elegeram pela Oposição mudaram de lado.

(As galerias se manifestam.)

Se mudaram, mudaram por conveniência? Mudaram por princípio? Mudaram por ideologia? Ideologia não foi. Até porque, se fosse pela ideologia não seria candidato pela Oposição, e se elegeram pela Oposição. E o que o governo oferece de tão encantador, tão enebriador? Porque eu me elegi pela Oposição e continuo na Oposição.

O Partido pelo qual me elegi mudou de lado, foi para a base do governo. O partido foi mas eu fiquei. O partido pelo qual me elegi em 2010 era da base de sustentação do então deputado ACM Neto. O partido pelo qual me elegi em 2014 era um partido de sustentação ao agora prefeito ACM Neto.

O partido mudou. Hoje está sentadinho aqui na base do governo. Mas, eu não fui, eu não acompanhei, eu continuo na Oposição, passando as dificuldades de ser um deputado de Oposição. Gente, ser deputado de Oposição não é fácil, nós não temos obras para oferecer aos nossos prefeitos, nós não temos obras para levar aos nossos municípios, o que nós temos é uma questão de princípios, é uma questão de bandeira de luta, é uma questão de ser coerente com a nossa história e com a nossa convicção.

Nós estamos numa situação, hoje, nacional onde preocupa a todos nós. E eu pergunto: o que será do Brasil administrado por esse Partido? O que será do nosso Brasil diante dessa situação e que preocupa todos nós, brasileiros, do Oiapoque ao Chuí, porque estamos vendo uma presidente que não tem mais condição de governar, perdeu a governabilidade, ela terceirizou o seu governo. Hoje é um governo que pratica as pedaladas, é um governo das peraltices, e isso vai refletir lá na base, reflete no Estado, no Estado reflete no município e daí atinge todo cidadão e toda cidadã.

Portanto, meus caros servidores, que bonito vê-los aqui nas galerias, como nós desejamos vê-los em outras ocasiões. Não nos deixem só, participem desses debates, participem dessas discussões, porque vocês serão importantes para formalizar a opinião dos seus colegas de trabalho.

Sabemos que muitos têm outras ocupações e não têm o tempo de comparecer para ver o desempenho de cada parlamentar. Não tem um deputado que não tenha obtido votos entre os servidores públicos do Estado. E se eles estão aqui sentados e refestelados nessas importantes cadeiras de deputados, é porque muitos deles contaram com o apoio e o beneplácito dos servidores do Estado da Bahia.

E agora a visão é só uma, é uma visão de servir ao governo, de, como disse o deputado Targino, um deputado que balança a cabeça sem ao menos questionar, que parlamentar é esse que prometeu em campanha defender o povo para melhorar a saúde, a educação e a segurança, e quando chega aqui muda de lado repentinamente?

O processo democrático é um processo que a gente pode até entender, mas não é ético um parlamentar dizer uma coisa em praça pública e fazer outra quando chega aqui. Ao que parece é uma escola no Partido dos Trabalhadores.

Quem não se recorda e quem não tem assim..., que está com a memória fresca, que até há poucos meses a presidente da República falava uma coisa, e num surto de memória, de fraqueza de memória mudou tudo o que disse. Parece que isso está entranhado no Partido dos Trabalhadores, aquele Partido da luta e das bandeiras na defesa dos princípios, princípio da austeridade, princípio da legalidade, da honestidade.

Onde está aquele Partido dos Trabalhadores que enchia as praças públicas com seus discursos eloquentes? Onde estão aqueles parlamentares que levavam as suas mensagens de fé e de esperança ao povo da Bahia? Onde eles estão agora? Onde está aquele sindicalista que muito bem começou a sua carreira no Pólo Petroquímico? Onde está aquele filho de um proletariado e de uma dona de casa que hoje chegou à condição de governador da Bahia? Onde está esse princípio que norteia aquele programa básico do Partido dos Trabalhadores? Hoje nós não encontramos, hoje nós não estamos vendo, porque o Partido mudou radicalmente, aprendeu os erros da direita e os aperfeiçoou.

Hoje a esquerda brasileira é tão draconiana, é tão perversa quanto aquela direita tão radical e estúpida que um dia o povo colocou para fora do Palácio do Planalto.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, analisemos cada projeto do governo. Entendo até que fazer parte do governo tem o ônus e tem o bônus. Mas, é necessário que não sejamos, assim, tão de aceitar tudo de bom grado, sem questionar. Questionem, pelo amor de Deus, esse projeto do governo. Não sejam signatários de um projeto que retira direitos adquiridos dos servidores. Tenham suas consciências tranquilas, porque não foi isso o prometido em campanha.

Façam o juízo de valor, façam uma reflexão, sejam minuciosos e criteriosos na hora de proferir seus votos. Não sejam como boi que vai para o matadouro, não. Sejam parlamentares independentes, mesmo sendo da base do Governo. A independência não quer dizer rebelião, mas quer dizer inteligência para questionar.

Portanto, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, a Oposição, nesta Casa, vai continuar na sua luta, dizendo aos servidores da Bahia que isso é um princípio que não tem nenhuma mão dupla, não estamos defendendo pensando nem visando um futuro onde sejamos escolhidos pelos Senhores. Estamos defendendo por uma questão de entendermos que não se deve retirar direitos adquiridos, direitos conquistados no campo da luta, nas mesas de negociação. Não foram direitos entregues e dados pelo governo ao bel prazer, porque vocês lutaram, vocês fizeram por onde e agora não devem aceitar que esses direitos sejam retirados.

A Oposição, nesta Casa, tão bem capitaneada pelo Líder Sandro Régis, tem dado demonstrações da sua condição de ser Oposição e uma Oposição que não se entrega. Uma Oposição que não se vende, uma Oposição que, acima de tudo, com seus princípios legalistas, vai continuar defendendo as minorias, as categorias

oprimidas, especialmente, os servidores públicos do Estado da Bahia.

Alguém pode até questionar. Hoje o discurso é esse, amanhã poderá ser outro. Nós só podemos dizer e questionar quando o fato se materializar. Estou na Oposição, já no meu segundo mandato. Aqui tem o deputado Targino que já está em mais um mandato na Oposição, e nós, com certeza, estamos neste mandato para continuar, acima de tudo, sendo coerentes com a nossa história, a história do PSDB, a história do PMDB, a história do Democratas.

E eu sempre digo o seguinte: gente, todo partido tem as suas mazelas, em todo partido tem a sua laranja podre e expurguemos os podres do nosso partido. E com certeza, estaremos de mãos dadas com o servidor do Estado da Bahia por questão de dizer, direitos adquiridos não devem ser retirados.

Por isso, o deputado Carlos Geilson vota contra a PEC do governo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sra. PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Pela ordem o deputado Targino Machado e logo em seguida o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Targino Machado:- Bom vê-la tomando assento nesta cadeira, presidindo esta sessão. Quem sabe daqui a um ano a gente possa eleger um gênero oposto ao nosso, a primeira mulher presidente desta Casa. Porque a coisa aqui está tão complicada, só mudando, realmente assim, 180°.

Mas, Excelência, estamos aqui fazendo esforço, discutindo matérias tão importantes que buscam retirar direitos adquiridos dos trabalhadores e estamos vendo o plenário vazio, porque parece que os deputados de Governo estão envergonhados, não querem encarar, olhar nos olhos daqueles que foram deles os grandes benfeitores. Mas, quero pedir uma verificação de quórum e se eles não quiserem encarar, entrem de costas, mas têm que vir aqui para dar presença. Deixem a vergonha de lado, porque vergonha, parece-me, já não é privilégio de muita gente.

Que eles venham para dar quórum para a continuidade da sessão. O que quero é uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Neto: - Sr. Presidente, que seja dado o prazo regimental de 25 minutos para a que tenhamos tempo para que os Srs. Deputados se locomovam para o Plenário.

O Sr. Paulo Rangel: - Pela ordem, Sr^a Presidente.

(Tumulto no Plenário.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes): - Prorrogar a sessão pelo tempo de 60 minutos. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado.

O Sr. Zé Neto: - Eu quero o tempo para a verificação de quórum.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes): - Eu sei, que sejam marcados os 15 minutos para que tenhamos os Srs. Deputados aqui em Plenário.

O Sr. Paulo Rangel: - Sr^a Presidente, ele pediu o quórum para continuidade da sessão? Então zera o painel, dá 15 minutos e convoca os Srs. Deputados da base do governo para que compareçam ao Plenário. Existe, neste momento, um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Portanto, os Srs. Deputados que estão em outros recintos da Casa, por favor, façam-se presentes aqui neste Plenário para que possamos abreviar o tempo de duração desta sessão. E o deputado Targino tem que dar a presença.

(Tumulto no plenário.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes): - Já pedi, já fiz isso.

Deputado Targino, marque sua presença, por favor.

O Sr. Targino Machado: - Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes): - Questão de ordem, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Sr^a Presidente, vi V.Ex^a apressadamente colocar alguma coisa em votação e aprovou o que foi?

O Sr. Sidelvan Nóbrega: - Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes): - Questão de ordem, deputado.

O Sr. Sidelvan Nóbrega: - Sr^a Presidente, a minha questão de ordem é para saber o que foi aprovado aqui. Houve uma gritaria, várias questões de ordem no sentido de verificar o quórum. Estou com dúvidas para saber o que foi aprovado. Gostaria que V.Ex^a me desse orientação.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas): - Deputado, estávamos esperando o quórum necessário para a continuidade da presente sessão, o que já aconteceu. Dando continuidade à sessão, passo a palavra...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, V.Ex^a não me respondeu. Eu só quero saber o que foi aprovado! Houve a prorrogação da sessão?

O Sr. Paulo Rangel:- Nada foi aprovado, porque não havia quórum. O deputado tem razão, não prorrogou.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- A sessão caiu, é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Foi um equívoco da Mesa Diretora.

O Sr. Paulo Rangel:- Foi um equívoco!

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, eu retirarei a minha questão de ordem a pedido do deputado Alex Lima.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Srs. Deputados, peço a V.Ex^{as} que garantam o silêncio.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Dando continuidade à sessão, passo a palavra ao deputado Adolfo Viana pelo tempo de até 5 minutos.

Solicitamos aos Srs. Deputados, às Sras. Deputadas e aos Srs. das Galerias Paulo Jackson que colaborem para que possamos ouvir o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Base do Governo começou a se desentender. Não deve ser fácil, naturalmente, aprovar esse pacote de maldades. Deve ser muito difícil aprovar, olhando nos olhos dos servidores que se encontram nesta Casa.

Deputado Sandro Régis, eu estou com um sentimento não muito legal, na tarde desta quinta-feira. O constrangimento que os nossos colegas estão passando na tarde desta quinta-feira não é brincadeira. Pior do que o constrangimento dos nossos colegas é o resultado da votação, se ocorrer, na noite desta quinta-feira. O constrangimento passa, mas a retirada dos direitos adquiridos dos servidores não passará! Isso vai continuar! Vai continuar por toda a vida. Vejo aqui senhores e senhoras que já devem ter muitos anos de contribuição para com este Estado. Muitos anos de contribuição para com este Estado! E, de repente, um pacote de maldades vem e acaba com direitos adquiridos ao longo de uma vida de trabalho em defesa do Estado da Bahia.

O deputado Targino Machado já ocupou esta tribuna diversas vezes no dia de hoje. O deputado Carlos Geilson da mesma maneira. Deputado Luciano Simões Filho, quantas vezes? Deputado Sidelvan Nóbrega, eu sabia que V.Ex^a tinha o dom da oratória, e por esse motivo também já ocupou esta tribuna inúmeras vezes. Deputado Pablo Barrozo, quero parabenizar V.Ex^{as} que, para garantirem a defesa do justo e do correto e para defenderem os direitos de quem os têm, estão dedicando boa parte do seu tempo. E eu não farei diferente! Eu acompanharei, Líder Sandro Régis, a nossa Bancada nesta missão.

Não sei se teremos êxito! Acho muito difícil termos êxito na votação desta quinta-feira, mas esta Bancada de Oposição poderá percorrer o Estado da Bahia de cabeça erguida, com a sensação de dever cumprido. Estamos lutando para garantir os direitos dos servidores, não para retirar direitos dos servidores.

(As Galerias se manifestam.)

Eu fico a me perguntar: ser um deputado da Base do Governo deve ter lá seus privilégios, deve ter lá suas vantagens. Mas será que vale a pena se submeter a uma votação como esta? A Casa Civil encaminha para esta Casa um projeto de lei inconstitucional, um projeto de lei irregular, volto a repetir, porque vou repetir isso quantas vezes subir a esta tribuna. Deputado Zé Neto, os defensores do Estado da Bahia disseram que o projeto era inconstitucional. E é. O governo reconheceu que o projeto era inconstitucional e retirou o projeto. E não sei o que pensou o governo, não sei o que pensou a Casa Civil que, depois de serem questionados sobre a constitucionalidade do projeto e, no meu modo de entender, compreenderam que era inconstitucional, retiraram o projeto e, depois, mandaram novamente para esta Casa. A Bancada de Oposição entra com um mandado de segurança, o Tribunal de Justiça suspende a votação, porque entende que o projeto é inconstitucional. Mas aí a reflexão que fico a fazer, deputado Pablo Barrozo, o governo reconhece que o projeto

é inconstitucional e reencaminha o projeto para esta Casa?

Perceba, deputado Pablo, V.Exª que é um grande advogado, perceba o perigo que esta Casa Legislativa está correndo nesta quinta-feira. O governo, mesmo reconhecendo que o projeto é inconstitucional, encaminha para ser votado na Casa. O que deve pensar? Tenho maioria, boto, voto, e o que é errado vai virar certo. Nós não podemos admitir isso aqui. Os servidores estão ocupando as nossas Galerias há mais de 15 dias, salvo engano, esperando por uma palavra de apenas um deputado que venha defender esse pacote. Apenas um, e não acontece, deputado Sidelvan. Defender, deputado Carlos Geilson, o indefensável é uma missão muito difícil. É muito fácil chegar a esta Casa e atender ao Poder Executivo dando um voto rapidamente e acabando com os direitos dos servidores. Difícil é encarar os servidores de frente, difícil é defender o indefensável. Mas não vamos poupar absolutamente ninguém, vamos fazer as nossas críticas aqui justamente porque esse é o papel do parlamentar: defender aquilo que acredita. E a nossa bancada acredita que este é um projeto maldoso, este é um projeto que arranca direitos dos servidores.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA: - Deputado Sidelvan Nóbrega, V.Exª está inscrito e irei ceder um aparte a V.Exª. Mas quero dizer a V.Exª que, ao olhar para essas Galerias, vejo a aflição dos servidores. A aflição justamente por esperarem um gesto de grandeza da base governista, um gesto de correção por parte daqueles que têm a chance de retirar esse projeto e fazer com que essa maldade não ocorra. Mas digo a V. Sªs que não estou achando que isso vai acontecer. Acho que o rolo compressor, mais uma vez, vai ser passado por cima dos servidores públicos.

Antes de ceder o aparte ao nobre colega, o deputado Sidelvan Nóbrega, quero dizer aos Srs. Deputados que esses servidores não terão memória curta, V.Exªs podem ter certeza! Digo isso porque os servidores estaduais se lembrarão, todo final de mês e final de ano, que os direitos deles foram subtraídos por alguém.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

E quem foram esses que subtraíram? Quem foram esses, deputados?

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Posso assegurar a V.Exªs que eu não estarei nesta lista. (Palmas)

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo um aparte ao deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Adolfo, quero parabenizá-lo por este discurso tão importante nesta Casa.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Quero, neste meu aparte, ir na mesma linha de V.Exª. Quando olhamos desta tribuna para os servidores presentes aqui, ouvimos os gritos destas pessoas que têm mais 30 anos servindo ao governo do Estado da Bahia. Estes mesmos servidores fizeram com que o Partido dos Trabalhadores estivesse, hoje, no governo, pois eles deram o seu crédito para este partido.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

E, hoje, os servidores esperam deste partido, ao menos, o gesto de subir a esta tribuna e dizer olhando para cada um deles que eles se engaram e que os membros do Partido dos Trabalhadores mentiram quando subiram aos palanques durante a campanha eleitoral ao dizer que defenderiam os servidores públicos estaduais. Vejo a frustração, deputado Adolfo, nos olhos de cada um destes servidores hoje.

Por isso, eu não quero acreditar que este projeto passe hoje nesta Casa. Eu não quero acreditar que o PT há de riscar toda a sua história por um projeto que tira o direito adquirido dos servidores do nosso Estado.

Muito obrigado pelo aparte.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a e incorporo as suas palavras ao nosso pronunciamento.

Aqui nos corredores, alguns deputados chegaram a dizer: “Não! É apenas agora. Só quem está nas galerias são as pessoas do Judiciário.”

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Eu vejo aqui quem está nas galerias. Lerei algumas faixas que se encontram aqui: “Nenhum direito a menos”; “Não à PEC nº 148/2015”; “SindSaúde”; “O pessoal do meio ambiente contra a PEC nº 148, “Sinpojud”.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Estão presentes nas galerias os representantes da Secretaria da Fazenda, do Ministério Público, das universidades. Todos os segmentos estão aqui representados para fazer um apelo àqueles para que têm o poder de retirar da votação este projeto, melhor, esta maldade com os servidores públicos do Estado da Bahia.

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu ouvirei o deputado Pablo Barrozo que me pede um aparte neste momento.

Mas, deputado Pablo, antes de conceder um aparte a V.Ex^a, eu quero dizer que aqueles que conquistaram o Poder Executivo do nosso Estado... E, aí, eu posso segurar a V.Ex^as o seguinte. Quando o então candidato e atual governador do Estado tinha 7% nas pesquisas, ninguém imaginava que ele fosse chegar à Governadoria. Foi uma boa parte dos servidores públicos que o ajudaram a alavancar a sua campanha. E estes mesmos servidores públicos do Estado não esquecerão este gesto de hoje, pois o mesmo ficará marcado na memória de todos eles.

Ouçõ o deputado Pablo Barrozo.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Adolfo Viana, agradeço pelo aparte concedido.

Gostaria de fazer das suas as minhas palavras.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Quero dizer que vemos como as pessoas estão exaltadas e isso não se dá por menos, mas em defesa dos seus direitos.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Eu gostaria de dizer a V.Ex^a o seguinte. Aliás, chamo a atenção para este fato das pessoas que estão aqui e dos servidores públicos. Sei que os servidores públicos, presentes nesta Casa, em sua grande maioria, são contra esta PEC.

Durante um bom tempo, sentamos, inclusive, para isso. Tive a possibilidade de receber, na Liderança da Minoria, alguns sindicatos. Em alguns momentos, vi que presidentes de sindicato, em vez de olhar para o seu sindicato ou para o sindicalizado ou para os servidores, estavam olhando e se colocando do lado do governo do Estado.

As pessoas e os servidores têm de se ater a isso, porque existem muitos sindicatos que se fazem valer e se respeitar. Mas existem alguns, também, que agem de forma diferente. Olhem que este governo é maquiavélico, pois há presidentes de sindicatos que estão a serviço do governo, pois este coopta alguns sindicatos e os seus presidentes. Por conseguinte, os presidentes de sindicatos ficam fazendo jogo duplo.

É bom que se fale isso aqui e que se tenha noção de quem é o presidente de cada um para que os servidores possam cobrar dos seus presidentes uma postura digna e de respeito que defendam, realmente, o direito dos sindicatos. Alguns nem estão aqui. Quanto a outros, vi-os de longa data. Tive a possibilidade de sentar na Liderança da Minoria e ouvi-los. Há presidente de sindicato que sabe de quem estou falando. Perguntei certa feita: “Você está defendendo os servidores públicos ou o governo do Estado aqui?”

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Portanto é importante que se fale isso.

V.Ex^a está de Parabéns e, mais uma vez, está nesta luta bravamente aqui com os deputados, através da Liderança do deputado Sandro Régis, para defender os interesses dos servidores públicos!

Agradeço o aparte.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Pablo, incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Posso lhe garantir uma coisa, qual seja, não haverá um presidente de sindicato que conseguirá se manter na presidência do seu sindicato, sendo servidor público, que apoiar este governo. Os servidores não aceitarão isso, porque eles não apoiarão um presidente de sindicato que apoia um governo que retira direitos dos servidores. Quanto a isso, não tenho dúvidas; a não ser que eu esteja, redondamente, enganado, mas acredito que não.

Deputado Pablo, isso é lamentável. Nós estamos, agora, cumprindo com o nosso papel regimental. Vamos defender esta causa até o último minuto. Quando da sessão conjunta da CCJ, ouvi alguns gritos de servidores que diziam: “A nossa luta unificou: é estudante, professor e servidor!” Ou seja, estudante, professor e servidor

estão super insatisfeitos com esta PEC. E, nem aos gritos, a Bancada do governo consegue escutar.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Eu, deputado Carlos Geilson, confesso a V.Ex^a que estou nesta tribuna pela quarta vez nesta tribuna; já estou-me tornando repetitivo; e continuarei a ser, porque ainda existe esperança na cabeça dos servidores públicos do Estado da Bahia e dos deputados da Oposição.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

A esperança é a última que morre! Nós ocuparemos esta tribuna e seremos repetitivos sim, porque existe um ditado que diz água mole em pedra dura tanto bate até que fura!

Não é possível, deputado Zé Neto, que V.Ex^{as} não escutarão os vossos eleitores. Isso é lamentável e é triste! O nosso Poder Legislativo se apequena neste momento e se torna, deputado Sandro Régis, como V.Ex^a bem disse, uma secretaria do governo do Estado.

Este Poder deveria ser independente! Este Poder deveria, deputado Euclides Fernandes, lutar para defender aquilo que acreditamos, porque tenho certeza de que se os deputados fossem votar, deputado Carlos Geilson, com a sua consciência, esta PEC não passaria.

Mas os deputados governistas não votarão com a sua consciência, pois eles terão de votar de acordo com a ordem que vem de lá, ou seja, de acordo com a ordem que vem da Governadoria.

Se os deputados votassem a favor daquilo que realmente acreditam ou a favor daquilo que pensam, tenho certeza de que esta PEC seria rejeitada em sua unanimidade, pois não haveria um parlamentar sequer que votasse a favor desta maldade.

Justamente por isso, eles se privam, neste momento, de usar a tribuna. Subir à tribuna para dizer o quê? Subir à tribuna para usar que argumento?

É lamentável! O perdão não resolverá. Depois que for votado, o perdão não resolverá! (Palmas) Se se retirar o projeto, sim. A solução cabível é retirar o projeto. Depois que a maldade for feita, não adianta se arrepender, não adianta pedir perdão. Ou retira este projeto, ou arca com as consequências nas eleições futuras.

(As galerias manifestam-se efusivamente.)

Gostaria muito de fazer parte desta Bancada do governo para ser uma voz em defesa dos servidores.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Para concluir.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Mas, infelizmente, sou opositorista convicto com muito orgulho. Não participaria de um governo que apresenta um pacote de maldades com 23 projetos; alguns deles, inconstitucionais; outros deles fazem maldades com os servidores públicos do Estado da Bahia!

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- O seu tempo está encerrado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Vou declinar, Sr^a Presidente.

Peço a V.Ex^a, na Presidência dos trabalhos, fazer uma verificação de quórum.

O Sr. Paulo Rangel:- Não tem meia hora. Não tem meia hora. Não pode! Não pode! V.Ex^a, deputado Adolfo Viana, não pode pedir verificação de quórum.

Questão de ordem, Sr^a Presidente.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se ao mesmo tempo.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr^a Presidenta, para aqueles que não se sensibilizaram, possam se sensibilizar e retirar este projeto, porque é a maior maldade com os servidores públicos do Estado da Bahia.

Muito obrigado.(Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- O deputado Paulo Rangel pediu uma questão de ordem.

O Sr. Paulo Rangel:- Foi para dar continuidade, porque o último pedido de verificação de ordem foi há 20 minutos.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- O próximo orador inscrito é o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Paulo Rangel:- Não falará. Declinou.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- O próximo orador inscrito é o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Paulo Rangel:- Não falará. Declinou.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- A minha questão de ordem, deputado Paulo Rangel, é que não me lembro se existe este acordo de dar um tempo de meia hora entre um pedido e outro de verificação de quórum. Existe um acordo, Sr^a Presidente?

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- O deputado Sandro Régis lhe esclarece. Seria editado inclusive um projeto da Mesa. Foi feito um acordo aqui.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Paulo Rangel, o deputado Sandro Régis está me dizendo que houve o acordo.

Retiro minha questão de ordem.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Não é que tenha havido acordo. Bem, já está normatizado na Casa que os pedidos seriam de 30 em 30 minutos. Melhor dizendo, de 20 em 20 minutos é para a continuidade da sessão; e de 30 em 30 minutos é para quórum de votação.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Não. O tempo é de 30 minutos para a continuidade, deputado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde a todos.

Deve ser a quinta ou a sexta vez que subo a esta tribuna hoje; fora todo o debate que fizemos na comissão conjunta, onde tratamos da Lei Orçamentária de 2016. Mas não me canso. Venho aqui pela quinta, 10^a, 15^a ou 20^a vez sem problema algum.

Dentre os pleitos e as argumentações que trago a esta Casa, rogo aos deputados do governo subir a esta tribuna para explicar qual é o objetivo desta PEC nº 148/2015 apresentada a esta Casa. Digam se esta PEC é melhor para o servidor ou é melhor para o governo do Estado. Tentem falar da forma mais transparente possível. Digam que se acabar com o direito dos servidores é mais importante do que colocar as contas do governo em dia.

Amigos e amigas, existe uma coisa chamada ponderação de interesses. O Líder do governo e o Líder dos partidos da base aliada têm de vir aqui explicar a ponderação de interesses que fez o governador Rui Costa tomar a decisão que tomou. De um lado, há o escândalo financeiro que o governo do PT impôs à Bahia. Do outro lado, há a classe dos servidores públicos que não tem nada a ver com o escândalo da quebraadeira que eles fizeram.

Aqui, como o próprio presidente Marcelo Nilo fala, esta é a Casa do contraditório ou esta é a Casa do debate. Aqui, somos todos iguais: da deputada Fabíola Mansur, com quase 30 mil votos, ao deputado Marcelo Nilo, com mais de 150 mil. Aqui, todo mundo é igual, repito, aqui todo mundo é igual. A minha palavra não vale mais do que a do deputado Euclides, não vale mais do que a do deputado Sidelvan, não vale mais do que a do deputado Zé Raimundo. Eu tenho 32 anos. O deputado Reinaldo Braga tem mais de 70 anos. Não há problema, pois aqui é a

mesma coisa, ou seja, cada palavra tem a mesma validade.

Não entendo por que eu, deputado de primeiro mandato, provoco, desde cedo, por exemplo, os deputados mais experientes do que eu? Há deputados de 3, 4, 5, 9 mandatos! Que eles venham e me expliquem, ao menos, o porquê de estarmos votando uma coisa que prejudicará as pessoas que não têm nada a ver com a quebradeira do Estado. (Palmas) Se vocês não querem falar para os sindicatos, não há problema nenhum, pois vocês já resolveram não falar. Mas venham com o debate para os seus pares. Aqui, todo mundo merece explicação.

Por que vocês votarão contra os servidores? Por quê?

(As galerias manifestam-se respondendo à pergunta.)

Entendo, senhoras e senhores, que, na administração pública, há limitações como as limitações orçamentárias. Tudo tem de ser feito conforme a lei. Eu entendo isso tudo.

Eu gostaria de dar como exemplo a atuação do deputado Bira Corôa do PT, porque ele foi o autor da lei que alterou as metas fiscais do governo. Está lá. É legítimo. Ele comprovou que o governo está quebrado, que tem de mudar a meta fiscal, porque o governo virará o ano devendo mais de R\$ 1 bilhão!

Tudo bem! Está, lá, na Lei de Responsabilidade Fiscal, pois se o governador não colocar este item na lei para ser apreciado por esta Casa, ele pode fechar o ano no vermelho.

Pronto!

Agora, por que ninguém vem aqui e diz: “Vamos economizar tantos milhões de reais por ano com essas medidas. E esses tantos milhões de reais economizados retirarão a Bahia do fundo do poço.”

Não! Não dizem nada! Fica todo mundo calado só esperando a hora em que o presidente Marcelo Nilo se sente na cadeira, onde a deputada Fátima Nunes está, e falar com aquele grito: “Hora da votação!” E todo mundo corre para as cadeiras. Todo mundo fica doido para digitar o codigozinho e se mandar para Casa!

Peço avocês das galerias ficarem aqui, pois acontecerá esse momento e é um momento de correria. Há um moreno aqui, gente boa, Ney, que é assessor deles. Este fica junto a Zé Neto, para cima e para baixo, ligando para tudo quanto é deputado, vem, vem, vem... Hoje eles têm de ter 38 votos aqui. Quero ver 38 aqui. Mexer com a Constituição não é qualquer coisa, é quórum qualificado. Eles estão mexendo com isso aqui, a Carta do povo da Bahia. Houve um Poder Constituinte, e tenho o prazer de dizer, meu pai foi deputado constituinte desta Casa. Isso aqui é garantia de direito constitucional a todos os baianos. Eles estão mudando isso aqui.

Se vocês não sabem, eles estão tendo dificuldade de colocar 38 votos aqui, hoje. Todas as nossas falas, de uma certa forma, Targino Machado, está os ajudando; eles estão correndo atrás do pessoal. Hoje é quinta-feira à tarde, algo totalmente atípico termos votação quinta-feira à tarde, mas estamos aqui tentando provocar o debate, tentando enriquecer o processo legislativo.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Gostaria de conceder um aparte ao nosso nobre colega Carlos Geilson, de Feira de Santana.

O Sr. Carlos Geilson:- Obrigado, deputado Luciano Filho. V.Ex^a faz um discurso muito interessante. Quando o presidente Marcelo Nilo sentar na cadeira, V.Ex^a já diz que será um corre-corre dos pecados, todo mundo correndo para votar contra o servidor.

Com certeza ele vai falar: em votação; como orienta a sua bancada, deputado Zé Neto? E ele vai responder: votar contra o servidor, Sr. Presidente. É isso que vai acontecer daqui a pouco.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado, deputado Carlos Geilson.

Concedo um aparte ao meu grande líder Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Deputado Luciano, quero parabenizá-lo, mais uma vez, nesta tarde. Eu tive a oportunidade de ser colega do seu pai, V.Ex^a tem um grande professor e faz um grande discurso. Certamente hoje os servidores públicos desta Casa irão conhecer aqueles deputados que votarão contra os seus direitos, contra os direitos dos trabalhadores. Certamente, como disse o deputado Carlos Geilson, na hora de encaminhar o voto, o deputado Líder do governo, Zé Neto, irá dizer: “vamos, com a nossa Bancada, votar contra não só os direitos, mas contra os nossos princípios, contra as nossas lutas que sempre foram para defender. Mas nós, hoje, vamos votar contra esse governo.”

Parabéns, deputado Luciano.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado, amigo Sidelvan.

Amigos e amigas da *TV Assembleia* e amigos das galerias, vivemos num Estado Democrático de Direito. Todos nós estamos abaixo da lei. A Constituição Federal nos garante uma série de direitos que foram conquistados a ferro, fogo e lutas, muitas lutas. Para mudar isso, precisamos ter voto no Congresso.

Aqui, o negócio é o seguinte. Eles não estão ligando para vocês. Vocês estão vendo a postura dos deputados do PT e dos partidos coligados. Eles só ficam passeando no plenário, vendo o tempo, ouvindo os deputados da Oposição chamarem para o debate, e nada. Eu gostaria de um compromisso com todos vocês, vocês têm de estar aqui no momento em que Marcelo Nilo gritar “em votação”, porque o deputado Sandro Régis, deputado que me orgulha demais ao liderar nossa Bancada, estará aqui orientando a Bancada de Oposição, vocês saberão como iremos votar, a forma como iremos votar. Existem deputados aqui na Casa que se elegeram com o voto de vocês, do sindicato, que fazem aquele piseiro indo para assembleia geral, indo para não sei o quê... Eles se elegeram com vocês. Eles, no mínimo, deveriam estar aqui, defendendo até a mudança de pensamento que deve ter acontecido.

Chegou o homem que grita em votações.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, eu gostaria de pedir licença ao meu querido deputado Luciano Simões Filho – V.Exª tem 9min30s – para dizer que chegou aqui o ministro do Superior Tribunal Militar, a quem acabamos de entregar um Título de Cidadão Baiano. Gostaria que ele entrasse aqui só para que pudesse se apresentar ao Srs. Deputados. Peço a compreensão de V.Exª.

Deputado Adolfo Viana, conduza o nosso ministro ao Plenário.

Suspenderei a sessão pelo tempo de até 5 minutos, para que o ministro possa cumprimentar os Srs. Deputados, V.Exªs que aprovaram o Título de Cidadão Baiano para ele. (Palmas)

(Suspensão da sessão pelo tempo de até 5 minutos)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, colocarei em votação a prorrogação da sessão pelo tempo máximo de até 300 minutos. Os Srs. Deputados que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovada a prorrogação.

Deputado Luciano Simões Filho, volto a palavra a V.Exª pelo tempo de até 9 minutos e meio.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Concedo um aparte ao nobre deputado Leur Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Meu querido amigo, nobre deputado Luciano Simões Filho, gostaria de parabenizar V.Exª pelo pronunciamento. Deputado Luciano Simões Filho, filho do ex-deputado Luciano Simões, um dos maiores parlamentares que esta Casa já teve, um parlamentar combativo que, quando subia a esta tribuna, realmente, empolgava a todos nós, parlamentares, V.Exª não é diferente! V.Exª sobe a esta tribuna, hoje, fazendo o que todo parlamentar deveria estar fazendo hoje, defendendo o que é correto, defendendo o que é de direito, defendendo os direitos do funcionalismo público do Estado da Bahia. V.Exª dá uma demonstração, deputado Luciano Simões Filho, de como deve ser uma atuação parlamentar. Fico aqui observando com tristeza, observando a atuação dos parlamentares da base governista. A atuação, não, porque na verdade não existe atuação nenhuma!

Ficamos aqui a perguntar o porquê de não vermos, não assistirmos, um parlamentar da Bancada governista subir a esta tribuna e defender os direitos do funcionalismo público do Estado da Bahia.

Vejo muitos parlamentares se queixarem por estarmos aqui expondo como pensa, como age e como vai votar cada um dos parlamentares que estão aqui. Ora! É muito prático! É muito simples!

Deputada Luiza Maia, V.Exª, que é minha amiga, estou sentindo falta dessa sua voz ativa nesta tribuna para dizer o que pensa. Da mesma forma, o deputado Zé Neto. Vejo aqui o meu colega da cidade de Jequié, deputado Euclides Fernandes. Qual é a posição do deputado Euclides Fernandes? Um grande tribuno, um grande advogado, professor. Gostaria de ver o seu posicionamento desta tribuna. Mas sabem por que não sobem? Porque têm vergonha. Vergonha de olhar na cara de cada um de vocês e

dizer que estão contra os interesses dos servidores públicos do Estado da Bahia.

Mas estaremos aqui, deputado Luciano Simões, enquanto voz tivermos; enquanto força tivermos, para continuar defendendo, na luta, aquilo que acreditamos que é o melhor para a Bahia e para o funcionalismo público do nosso Estado.

Parabéns a V.Ex^a e muito obrigado pelo aparte.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Obrigado, deputado Leur.

Pois bem! O convite foi feito aos deputados do governo que se inscreveram para o debate: deputado Zé Raimundo, deputado Rosemberg e deputado Zé Neto. Eles se inscreveram para virem aqui e enriquecer o processo legislativo no debate. Mas nada! Nada foi feito.

Fiz questão de me inscrever depois deles para poder ouvi-los e contrargumentar. Mas nada foi dito.

Como Vice-Líder do meu partido, venho dizer que esta não é a Assembleia à qual me elegi. Vim a esta Casa para ganhar e perder no debate. Nós, da Oposição, ganhamos no debate e perdemos no voto, já que eles têm dois terços da Casa. Não há problema nenhum! É da democracia, e a voz da maioria prevalece. Mas me sinto, realmente, com um mandato pela metade, porque aqui deveria haver o debate do grande Targino Machado contra o grande Paulo Rangel. Duas feras, cada um do seu lado, deputados de experiência, com serviços prestados a nossa Bahia, que deveriam vir aqui apresentar a sua posição. Já ouvimos o deputado Targino Machado por mais de uma vez hoje. Agora, o deputado Paulo Rangel só usa o microfone para pedir questão de ordem para dar quórum.

Este não é o congresso que a Bahia merece. A Bahia merece muito mais! O Parlamento baiano merece muito mais!

Tenho certeza de que em qualquer Câmara de Vereadores, do menor município que seja da Bahia, há debate, porque sempre há um vereadorzinho de oposição que levanta a voz, e há o Líder do governo que irá levantar a voz para responder ao pequeno vereador de oposição. Mas aqui, não! Aqui nós conversamos com os telespectadores do Canal Assembleia, com o povo das Galerias e com os funcionários da Casa que nos ouvem. Só que não vemos o retorno do debate.

Já falamos da questão nacional do PT; das taxas de ICMS que eles aumentaram, não levando em conta que estamos passando a maior seca dos últimos anos; da mudança da legislação de férias; de licença-prêmio; de estabilidade. Tudo isso! E você não vê o outro lado da moeda. Você não ouve o que eles estão pensando. Está lá o texto de lei, eles querem mudar a Constituição, vamos ver daqui a pouco se eles vão ter 38 votos. Faço questão de que vocês estejam aqui na hora em que Marcelo Nilo gritar “em votação”. Faço questão de saber quais são as pessoas que estão querendo debate, as pessoas que vão falar: “Vou com o governo” ou “vou com os servidores”.

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Concedo aparte ao deputado Alan

Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Luciano Simões, gostaria de agradecer a possibilidade de lhe apartear para enriquecer seu discurso.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de fazer um apelo às Galerias. Estou pedindo pacientemente que V.S^{as} deixem, inclusive, o deputado Luciano Simões falar. Quero fazer um apelo! Estou sendo tolerante. Os deputados que fazem oposição estão vendo que estou sendo tolerante. Até o deputado Luciano Simões, que está defendendo a tese de vocês, vocês não permitem que ele fale. Ai fica difícil. Eu não quero esvaziar as Galerias, não vou esvaziar.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A senhora está passando do limite. Estou tendo paciência demais. Se a senhora continuar assim, ofendendo, eu vou mandar retirar. Estou pedindo, pacientemente. Agora, não dá para vocês utilizarem as Galerias para nem o deputado da Oposição está conseguindo falar. Faço um apelo! Estou pacientemente pedindo V.S^{as} que permaneçam em silêncio para o deputado poder falar. Se não permitirem, vou esvaziar as Galerias. E não vou atender a Oposição. Porque a Oposição sempre me pede para manter vocês aí, e eu tenho mantido. Estou fazendo um apelo.

Com a palavra o deputado Luciano Simões.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Luciano Simões, mais uma vez agradeço a oportunidade de apartear e complementar o discurso de V.Ex^a, que tem sido, junto com a nossa Bancada da Oposição, um guerreiro que iniciou o seu primeiro mandato e mostra que tem história. Nós conhecemos o fruto pela árvore. Seu pai, durante vários e vários mandatos, 7 mandatos consecutivos, conseguiu sempre trazer aqui temas importantes e aprimorar o trabalho desta Assembleia.

Mas no meu tempo, continuarei aqui falando, porque eu quero saber por que tamanha maldade, deputado Luciano Simões. A gente faz até um trocadilho com o nome do governador Rui e ruindade. Por que tanta ruindade com os servidores, que ele prometeu, durante anos, durante décadas, que iria defender junto com o Partido dos Trabalhadores?

Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Muito obrigado, deputado Alan Sanches.

Presidente Leur, houve um diálogo do presidente Marcelo Nilo com o pessoal da plateia. Só peço paciência para eu concluir meu pronunciamento.

Bem, amigos e amigas, daqui a algumas horas, alguns minutos, não sei ao certo, vai começar a votação. Aqui vai estar cheio de deputados da Bancada governista, ali vai haver um pouco menos de deputados, e vai começar a correria. Infelizmente, perderemos essa batalha, agora, eles têm que colocar 38 votos. Que eles têm mais votos que nós, nem se discute, mas eles têm que ter 38 votos. Vocês vão ver

que vai mudar aquela nomenclatura e vai ter um espaço para 38 “sim”. Tem que ter 38 votos “sim”, eu acho difícil, mas vamos lá.

Muito obrigado pela paciência de todos, pela perseverança de todos. Conto com vocês aqui no momento da votação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu estou nostálgico, com saudade dos deputados envergonhados desta Casa. Eles precisam vir para aqui bater continência e olhar para os olhos, como traidores que são, dos seus benfeitores. Por isso peço a V.Ex^a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, eu gostaria, antes de formular a minha questão de ordem, de convocar todos os deputados, principalmente da base do governo, a se fazerem presentes a este Plenário. Existe um pedido de verificação de quórum de continuidade da sessão feito pelo deputado Targino Machado.

Solicito aos deputados que estão no cafezinho, nos seus gabinetes, na biblioteca elaborando projetos já para o próximo ano, por favor, se façam presentes a este recinto.

Gostaria de que V.Ex^a zerasse o painel e desse os 15 minutos regulamentares para, caso não haja quórum, nós possamos restituí-lo visando à continuidade desta sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Sua solicitação será atendida.

Há uma solicitação de quórum feita pelos deputados Targino Machado e Paulo Rangel. Peço que seja zerado painel e se marque o tempo de 15 minutos para que os Srs. Parlamentares possam registrar suas presenças.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, solicito ao deputado Targino que, por favor, dê presença.

Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, peço, mais uma vez, encarecidamente, aos

Srs. Deputados, principalmente da base do governo, que se façam presentes o mais brevemente possível para que possamos dar continuidade a esta sessão.

Existe uma questão de ordem formulada pelo deputado Targino Machado, que pede verificação do quórum para a continuidade da presente sessão.

Portanto, deputados, principalmente da base do governo... Só temos até agora 8 Srs. Deputados que confirmaram presença. Faz-se urgente aqui a presença dos deputados da base do governo. Pedimos que se desloquem o mais brevemente possível para que possamos dar celeridade a esta sessão

Deputados que estão no cafezinho, nos gabinetes, na biblioteca, por favor, se façam presentes a este Plenário. Até o momento só temos 11 Srs. Deputados. Precisamos de mais 10. Portanto, Srs. Deputados, temos que restabelecer o quórum para a continuidade da presente sessão. Doze deputados, até o momento.

Continuamos aqui fazendo esta chamada de forma encarecida aos deputados da base do governo.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Quero ver a possibilidade de utilizar o microfone, já que estamos aguardando...

(Verificação de quórum para a continuidade da sessão)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Restabelecido o quórum.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 20 minutos.

A Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, caros senhores presentes às Galerias, Srs. da Imprensa e Srs. Funcionários desta Casa, primeiro, gostaria de fazer uma indagação ao presidente Marcelo Nilo.

V.Ex^a adentrou este Plenário para abrir a sessão com um tufo de algodão no ouvido direito. Comentou-se no Plenário que era para diminuir o barulho vindo das Galerias. V.Ex^a melhorou? Já passou no Serviço Médico?

Fiquei rogando a Deus pela saúde de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, é melhor não responder a algumas coisas. V.Ex^a é médico e sabe que quando uma pessoa está com dor nos ouvidos deve colocar algum remédio.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Mande até buscar Garasone colírio para V.Ex^a desobstruir todas as vias.

Duas situações são muito tristes. A situação do governador Rui Costa, que está em uma saia justa miserável. Ele não manda em nada, não manda no governo, herdou uma dívida bilionária, herdou os papagaios e periquitos do PT e dos partidos aliados,

alojados no poleiro em que a administração pública da Bahia se transformou.

Estou com pena dele, porque, como aliado leal do ex-governador Jaques Wagner, fica silente, calado, não pode dar um pio, e fica dando, distribuindo, a raçãozinha para a tropa do ex-governador, a tropa do PT. A única coisa em que esse governador “Ruim” Costa manda – ruim de frente e de costa – . A única coisa na qual esse governador manda é nesta Casa, na Assembleia Legislativa da Bahia, e só envergonha. É o único lugar em que ele não devia mandar, porque este é um Poder que deveria ser autônomo, independente. Mas por livre e espontânea vontade dessa tropa, aqui, de choque, envergonhada – fica todo mundo no “zap-zap-zap”, sem olhar para o lado, envergonhado. A vergonha é tão grande que tem gente aqui há 3 horas neste Plenário que não sai, não tem coragem de levantar nem para ir ao sanitário! Não tem coragem! Fica aqui aperreado para prestar serviços, apertado, de saia justa.

Oh, deputado Paulo Rangel, por falar nisso, caro amigo, eu respeito muito as suas posições, sempre respeitei, discordo dessa posição que V.Ex^a mudou aqui a 180 graus: passou de defensor das liberdades democráticas, dos movimentos sociais para carrasco, algoz do povo. Quem foi o líder do PT, deputado Paulo Rangel? Tenho certeza de que V.Ex^a tem saudade! V.Ex^a tem saudade! Me doeu na alma quando vi aqui V.Ex^a não poder vir à tribuna porque é um ente político obediente. E V.Ex^a não veio à tribuna nem para me acompanhar nas críticas a esta Casa nem quando ela virou as costas para um povo, para a ética, para a dignidade, para a sua história, ao mandar para o Tribunal de Contas dos Municípios o seu conterrâneo Mário Negromonte.

Eu imaginei ser aparteado quando fiz aquele pronunciamento, dizendo que vampiro não podia tomar conta de banco de sangue; muito menos raposa, de galinheiro. E eu imaginava, torcendo aqui, olhando para V.Ex^a, com esse seu sorriso brejeiro no rosto, e eu dizia: agora que ele vai fazer um aparte para me ajudar! Fico na dúvida, e pedindo a Deus, porque eu vim para a tribuna naquela sessão histórica falar como uma andorinha só pregando verão, só eu vim. Recebi ameaça, trazida inclusive por colega meu da Oposição, segundo o qual o filho dele, que aqui estava, mandou perguntar o que eu ia ganhar batendo no pai dele! Foi dito que eu e meus aliados prefeitos teríamos um inimigo no Tribunal de Contas, pois esta Casa ia aprovar de qualquer jeito, com o meu voto ou não.

E eu vim, fiz o discurso, graças a Deus, deputado Robinho, entrei sozinho e saí salvando mais dez almas que me acompanharam no voto contra Mário Negromonte. Um investigado, um bandido investigado na Lava Jato tomando conta dos interesses dos municípios, tomando conta da vida dos prefeitos. Veja que ignomínia! O camarada que recebia R\$500 mil – não sou eu quem está dizendo, foram delatores – por mês para distribuir. E acho que ele só dava merreca, porque é assim, esse povo quando parte, parte assim: “Esse é meu, esse é meu, esse é meu, esse é meu, esse é meu e 'essezinho' aqui é seu.” Era assim que ele fazia.

E eu queria saber de V.Ex^a nessa convocação: V.Ex^a votou como encaminhei contra a indicação de Mário Negromonte para o Tribunal de Contas, ou votou a favor? Essa é a indagação, a Bahia quer saber disso, a história de V.Ex^a, escrita sempre com a

mão direita, quer saber disso. O pior agora é que esse foi um constrangimento de poucos na Casa. E acho até, quero crer, que o deputado Paulo Rangel não votou favorável àquela imoralidade, àquela indicação. Quero crer, acredito, não boto o corpo no fogo, mas boto uma mão, disposto até a queimar, mas acho que não queimará porque V.Ex^a estava no dia da votação com uma cara de nojo danada. Mas, hoje, não vejo um só deputado envergonhado, vejo um colegiado envergonhado de deputados. Será que os deputados sabem o que é vergonha? Se for no *google*, se for no dicionário, a gente vai ver o que é vergonha.

Vou ler: “Vergonha – Desonra que ultraja, humilha; o sentimento desse ultraje, dessa desonra e dessa humilhação”.

Mais humilhado não são os Srs. Deputados que estão tapando o nariz, que estão virando as costas para os seus benfeitores, para os seus patrões – aqueles ali são patrões porque pagam os nossos salários, são patrões porque, além de pagar os nossos salários, foram quem deu o nosso emprego e um emprego com um salário muito bom e com muitas vantagens. Agora, para quê? Para chegarem aqui e praticarem a desonra, a traição àqueles que sempre lhes deram a mão? É um absurdo!

Agora, não adianta esse movimento aqui hoje. Precisamos ampliar isso, levar isso para as ruas. Precisamos multiplicar isso por dez, por cem, por mil, por um milhão, dizendo o que vocês assistiram: o Plenário que se apequena, um poder que se humilha, um poder que troca as suas prerrogativas – e eu não sei pelo que e nem quero saber, não quero ser sócio e nem parceiro disso.

(O deputado fala do deputado Euclides Fernandes, que chega no Plenário)

Deputado valoroso de Jequié, torci tanto pela eleição do Sr. para prefeito de Jequié. Grande tribuno que deve estar aí com a língua coçando, doido para fazer um discurso, deve estar – conheço esse sorriso – com o coração sangrando.

Que vergonha, meu amigo Bobô, essa tribuna lhe espera, venha e se inscreva, se inscrevam todos vocês para olhar nos olhos dos seus benfeitores e dizerem porque desgracia os Srs. vão cometer essa infâmia. Pelo menos tenham a honra de dizer: vamos votar contra os funcionários por isso, por aquilo. Tenham a vergonha de dizer. Tenham a honra!

Meu amigo deputado Zé Neto, ainda é tempo... Olhe, eu tenho tanta saudade, eu tenho tanta saudade do meu amigo Zé Neto quando olho para trás. Era o homem do Fusca, da Rural, da Kombi em Feira de Santana. Ele ia na frente e a Rural ia atrás... Bravo e honrado guerreiro da democracia. Cansei de ver esse moço sozinho, ele, o microfone e o motorista, mais ninguém! E ele estava ali lutando a favor das suas ideias. E eu me orgulhava tanto da sua solidão, me orgulhava da coragem de V. Exa! Bravo e honrado guerreiro em defesa da Bahia, em defesa de Feira de Santana. E eu gostava de ouvir V. Exa dizer à época que era o político da luta. Que luta é essa? Para levar os funcionários para a força? É essa a luta? A luta do meu amigo deputado Zé Neto? A luta de Paulo Rangel? O PT de sempre não pode...

Olhem, Marcelino Galo está ali no “zap” pedindo a Deus para que não chegue nele. O professor Zé Raimundo está perdendo a eleição em Conquista, o funcionário

que ontem o elegeu prefeito em Vitória da Conquista vai lhe dar o troco. É Herzem Gusmão quem vai se eleger prefeito de Vitória da Conquista. Escrevam para os seus amigos em Vitória da Conquista e digam como é o comportamento...

Marcelino Galo, coitado, virou pinto! Marcelino Galo virou um pinto. “ Piu, piu, piu, piu, piu...” Não fala, não abre mais aquele cocorocóóó! Não abre! Agora virou um pintinho, virou um pintinho manso. Cadê aquele homem que brigava? PC do B! Lembro dele lá no Incra em defesa do povo. Cadê o presidente do valoroso do PT? Mas não volta mais, tenho a certeza. Não volta mais, a não ser que ele mude aqui hoje o seu voto. Ainda há tempo, o comando é seu, meu amigo deputado Zé Neto! Eu gostava tanto desse rapaz, ele andava com um tiracolo com as alças compridas que chegavam no joelho. Trabalhando no escritório do valoroso Roque Aras. Por isso que ele saiu de lá bem formado no Direito, saiu bem formado, aconselhado por um grande, valoroso, o ex-deputado federal Roque Aras. Mas, infelizmente, essa foi uma alma que se perdeu. Essa é uma alma que se perdeu? Que tristeza eu vejo aqui: almas perdidas. Nem no purgatório terão direito de passar, vão direto para o inferno, vão direto para a desgraça, vão direto. Porque infeliz de quem fere, infeliz de quem fere os seus adversários. Agora, quem fere, quem trai os seus amigos merece a desgraça.

Já tomaram medo! Já tomaram medo, porque iam convocar para amanhã mesmo, às 23h30min, na calada da noite, a sessão para aprovar aqui sem ninguém, porque é assim que eles gostam, sem gente para assistir, às 23h30min, na sexta-feira. E eu recomendei: se é para fazer essa sessão, não faça na Casa do Povo, faça na Praça do Povo, porque está vizinho à Ladeira da Montanha.

(As galerias manifestam-se efusivamente.)

E se não servir a praça do povo, façam-na no circo, porque, há poucos instantes, alguém das galerias chamou isso aqui de Escolinha do Professor Raimundo. Não é não! Isso aqui virou picadeiro, porque, na Escolinha do Professor Raimundo, havia os incautos e os valorosos artistas.

Sr. Presidente Leur Lomanto, quanto ao deputado Rosemberg Pinto, eu o reservo para o final. Há um ano e pouco, ele ficou meu inimigo; depois, voltamos à boa. Ficou meu inimigo, porque ele queria governar este Parlamento e ser o presidente. Eu não quis votar com ele. Fiz campanha contra. E ele obrigou o PT a se retirar do plenário. Eu disse a ele à época – ele se recorda – que é assim! Galo de briga morre na rinha e cavalo de corrida morre correndo. E eles correram! Eu pensei que o nobre deputado Rosemberg Pinto estava defendendo, realmente, a tese de que era contra a reeleição do presidente Marcelo Nilo.

E, hoje, eu pego o jornal *A Tarde* e vejo uma entrevista do atual presidente desta Casa. Quero encerrar onde o presidente disse o seguinte à imprensa. Ele, Marcelo Nilo, diz que “garantiu que sua candidatura é boa para as bancadas do governo e da oposição”.

Presidente, quero dizer que me tire deste meio! Quanto a V.Ex^a, ou muda seu comportamento, ou não está merecendo o nosso apoio!

E continua dizendo o seguinte: “Vou dizer uma coisa em primeira mão. O PT

praticamente fechou comigo, principalmente, Rosemberg Pinto. Está marcado um café da manhã nessa quinta-feira...” – que foi hoje – “(...) entre eu, o deputado Rosemberg Pinto, Josias Gomes...” – que é o secretário de Ralações Institucionais do governo – (...) e Everaldo Anunciação, presidente do PT.”

Eu quero dizer que nunca tive direito à boquinha, porque nunca fui atrás de boquinha em café, nem almoço e nem jantar. Agora, que o café de hoje foi regado e não foi regado a leite desnatado, mas foi regado a leite com muita gordura, porque o deputado Rosemberg Pinto está precisando de muita proteína!

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo como concluí ontem!

O povo unido jamais será vencido! (Palmas)

A gente precisa tirar este povo, melhor, desencastelar! Nós levamos ele para o poder! E quem bota, tira! Nós botamos e nós vamos tirar! Não são os deputados da Oposição que retirarão o PT do poder. Quem vai retirar o PT do governo é o povo da Bahia, com a fé em Deus!

(As galerias manifestam-se efusivamente.)

Todo mundo de pé! Cantem comigo!

Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão.

(As galerias manifestam-se cantando.)

Muito obrigado a vocês!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem.

(As galerias manifestam-se cantando.)

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem.

(As galerias manifestam-se cantando.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Desisto, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem também, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, faça a sequência dos nomes.

(As galerias se manifestam cantando.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, faça a sequência dos nomes.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto):- Próximo orador inscrito, deputado Pedro Tavares. (Pausa) Desistiu.

Com a palavra o deputado Alan Sanches. (Pausa.) Desistiu.

Com a palavra o deputado Leur Lomanto. (Pausa.) Desistiu.

Com a palavra o deputado Zé Neto. (Pausa.) Não está presente.

(Tumulto no Plenário e nas Galerias, vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Desistiu, deputado Zé Neto? Não, vai falar.

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 20 minutos.

(Vaia nas Galerias)

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, queria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Só depois que o deputado Zé Neto falar, porque na tribuna não pode dar questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, primeiro para dar uma satisfação àqueles que estão no Plenário, mas principalmente àqueles que estão, hoje, na Casa, e faço com tranquilidade porque todos os grupos que estão, neste momento, nesta Casa, tive o cuidado de, pela manhã, todos que me procuraram eu conversei, mas não deixaria de conversar e de falar com os trabalhadores, até porque não há nenhuma dificuldade em colocar as questões que estão sendo, neste momento, tratadas.

Queria lembrar aos trabalhadores que aqui estão presentes, às associações, os sindicatos, a própria Federação, que nós temos muito respeito. Em nenhum momento nós tivemos outra condição (...)

(Tumulto nas Galerias.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, faço um apelo às Galerias.

O Sr. ZÉ NETO:- Em nenhum momento nós tivemos outra condição que senão a do respeito.

Agora, não podemos, neste instante da vida pública brasileira, deixar de enfrentar o que temos que enfrentar não apenas na Bahia. A situação que temos que enfrentar, hoje, é uma situação nacional, e essa situação leva o nosso governador a tomar posições que visam manter e garantir o equilíbrio fiscal que fará com que

tenhamos, o ano que vem, a garantia do pagamento dos direitos dos trabalhadores.

Era isso, Sr. Presidente e parece-me que o quórum já está composto.

(Manifestação das Galerias).

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Companheiros das Galerias, estou fazendo um apelo para que vocês parem para que o deputado possa falar.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não. Ou vossas senhorias param ou vou suspender e vou mandar esvaziar. Não gostaria de fazê-lo. Estou fazendo um apelo.

Tudo bem! Na próxima vou esvaziar e vou suspender.

Deputados de Oposição aqui presentes, V.Ex^a são testemunhas de que estou pedindo. Não vou pedir mais.

Com a palavra o próximo orador, deputado Marcel Moraes. (pausa)

Com a palavra o Deputado Fábio Souto. (Pausa.)

Com a palavra o deputado José de Arimatéia. (Pausa.)

Com a palavra Bira Corôa. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Alex Lima, está escrito aqui, ele estava inscrito.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo no Plenário.)

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem. Só um segundinho. Traga o livro aí. Se ele tiver com o nome no livro, ele fala. Calma aí, traga o livro aí, se tiver o nome fala, se não tiver, não fala. Espera aí, eu chamei ele agora, ele nem saiu daqui, se ele assinou, ele voltou. Não? Só um segundinho. Só vale, se a assinatura estiver no livro. De quem é essa assinatura? É sua aqui? Calma, espera aí. Tem alguma assinatura aqui?

(Vários deputados falam ao mesmo tempo).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tudo bem. Pronto. Calma.

Encerrada a discussão. Alguém vai encaminhar? Ninguém vai encaminhar? Pronto.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Calma aí. Ninguém vai encaminhar. Se ninguém se inscrever...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Não se inscreveu.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Espera aí. Ninguém se inscreveu? Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Para encaminhar, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, não pode mais, agora não. Se não se inscreveu, não encaminha.

Vou botar em votação.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.). O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Veja bem, V.Ex^a tem direito à questão de ordem. V.Ex^a tem cinco minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Ok. Presidente, veja bem, logo cedo eu inscrevi no livro para os dois projetos, para encaminhamento e gostaria que fizesse... viu?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a tem cinco minutos e eu vou botar para votar.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo).

(O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ele tem direito aos cinco minutos na questão de ordem, até para pedir verificação de quórum. Ele tem direito aos cinco minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Ok. Presidente, nós estamos, hoje, aqui, e ouvimos os diversos deputados aqui...

(Tumulto no Plenário).

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu queria que V.Ex^a. garantisse a minha palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só cinco minutos, está contando o seu tempo, vou botar para votar.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Mas, os meus cinco minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vá, cinco minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu queria dizer que nesse momento que nós estamos aqui no Plenário, nós ouvimos os deputados da Oposição durante a tarde inteira. Nesse momento, quero aqui dizer que nós, deputados, ouvimos diversas colocações. Primeiro eu quero aqui chamar a atenção do deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, por favor.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu vou colocar, eu tenho cinco minutos, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, isso aí não. Prossiga. Tudo bem. Tem os cinco minutos. Está contando o tempo

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, é que foram feitas várias insinuações aqui, inclusive usando o nome de V.Ex^a. Acho que esse tipo de colocação aqui não leva a nenhum tipo de punição, onde faz o deputado entender aqui de que há qualquer tipo de algo escuso na construção das nossas relações aqui nesta Casa.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem. Sr. Presidente.

Presidente, presidente, questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- E eu não posso permitir esse tipo de questionamento.

Mas, presidente, quero que depois, vou conversar com o deputado para que a gente possa conversar e tentar fazer referência sobre essa questão.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Cinco minutos ele tem direito. Eu não posso negar a questão de ordem, não posso.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Mas, nesse sentido, Sr. Presidente, eu queria aproveitar aqui para chamar todos os deputados para se fazerem presentes, porque eu quero pedir a V.Ex^a que faça uma verificação de quórum aqui desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Veja bem, quórum de quê?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu pedi quórum de continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Continuidade da sessão? Ele tem direito. Marque 15 minutos. Quem quer marcar a presença, marque...

O Sr. Sandro Régis:- Ele não pediu nominal...

(Os deputados falam ao mesmo tempo).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Mas, V.Ex^a me pediu que passasse para o computador.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, eu quero que V.Ex^a dê o tempo regulamentar de 15 minutos, zere o painel e aproveitar para conclamar todos os deputados para se fazerem presentes.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou checar com a taquigrafia. Vocês não deixam eu falar. Eu darei. Vou checar. Se tem quantos minutos, 30 minutos? Vou ver com as notas taquigráficas para ver qual foi o último horário da questão de ordem. Se tiver menos de 30 minutos, não dou questão de ordem. Chequem se tem 30 minutos. Sou obrigado a cumprir a lei. Tem mais de 30? (pausa)

Já tem tempo. Se não tivesse eu não daria. Zere o painel, marque 15 minutos, quórum de continuidade da sessão.

O Sr. Paulo Rangel:-Sr. Presidente, quero questão de ordem nesses 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só é obrigado a marcar Paulo Rangel, que pediu. Paulo Rangel é obrigado a marcar. Rosemberg também...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, os servidores públicos do Estado da Bahia já não aguentam mais esperar o resultado desta sessão. E aí o governo que não se manifestou durante 15 dias nesta Casa, agora resolve pedir uma verificação de quórum, ou seja, não se preparou para fazer a maldade completa e agora, quer recorrer aos telefones.

Sabe o que é isso, deputado Carlos Geilson? É constrangimento. Os deputados não querem vir fazer o que estão sendo obrigados a fazer. (palmas) Nós, deputados da bancada de Oposição, convidamos a darem a presença porque os servidores estão querendo saber agora, quem é que vai estar ao lado dos servidores públicos, e quem vai estar contra.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Os deputados Paulo Rangel e Rosemberg Pinto são obrigados a dar presença.

O Sr. Paulo Rangel:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, existe uma questão de ordem, inclusive uma questão de ordem mais técnica, solicitada pelo deputado Rosemberg, onde o mesmo pede uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão. Gostaria de chamar aqui todos os deputados do Governo que estão no cafezinho, que estão nos gabinetes, que estão na biblioteca, a se fazerem presentes.

Os Srs. Deputados da base de Governo, existe neste momento, um pedido técnico de verificação de quórum, inclusive, da nossa conferência, onde se faz importante a presença de todos os deputados de Governo. Então, continuamos aqui fazendo uma chamada, um apelo aos deputados do governo, que se façam presentes a este recinto. Existe uma questão de ordem técnica, solicitada pelo deputado Rosemberg Pinto, para verificação do nosso potencial para que possamos hoje votar esse projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Marque sua presença, por favor, deputado.

O Sr. Paulo Rangel: - Estou marcando, Sr. Presidente.

Solicito que os Srs. Deputados da Base do Governo se façam presentes neste recinto. Estou repetindo.

O Sr. Rosemberg Pinto: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Questão de ordem, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: - Sr. Presidente, se não houver divergência por parte da Oposição, eu gostaria de retirar a minha questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputado Paulo Rangel, retira?

O Sr. Paulo Rangel: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - A Oposição não pediu, então pronto. Volta o quórum.

Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Sandro Régis, meu querido amigo.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, diante de tanto desespero do governo e de tantas manobras para votar essa PEC que prejudica o servidor público estadual, com a

qual, infelizmente, esta Casa carimba uma página triste na vida do Parlamento, peço a V.Ex^a que me conceda uma verificação de quórum de votação, quórum qualificado. Solicito ainda que o voto seja no painel, para que todos tenham acesso a quem votou a favor ou contra o servidor.

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a quer uma questão de ordem?

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a marcasse os 25 minutos regulamentares.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, há uma verificação de quórum de votação. Os Srs. Deputados que quiserem votar a PEC marquem as suas presenças. Tem de haver no mínimo trinta e nove deputados para atingir o quórum de votação. O quórum é qualificado, e o presidente não vota.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo fora do microfone)

V.Ex^{as} têm razão tem de haver trinta e oito Srs. Deputados. Eu posso dar a presença, mas não voto.

Em votação. Marquem 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Em votação não, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Tem de zerar o painel primeiro!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, é uma verificação de quórum de votação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Isso! É uma verificação de quórum de votação que eu estou pedindo.

Srs. Deputados, eu gostaria de silêncio. Marcarei 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Para fazer o quórum!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quando atingirmos o quórum necessário, marcarei os 25 minutos para entrarmos em votação.

Srs. Deputados, temos uma verificação de quórum de votação. Quem quiser votar, por favor, marque sua presença.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, tem de zerar o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Zerem o painel. Srs. Deputados, marquem as presenças.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, quero encaminhar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, é só uma verificação de quórum de votação.

É necessária a presença de trinta e nove deputados. Srs. Deputados, marquem as presenças.

(Verificação de quórum de votação.)

Já há quórum. Agora vamos votar! Zerem o painel e marquem 25 minutos. Vai ser quórum qualificado.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

Srs. Deputados, silêncio. A votação é um a um. O deputado Zé Neto recomenda o voto sim e o deputado Sandro Régis recomenda o voto não.

Começou a votação. Como vota o deputado Aderbal Fulco Caldas?

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Sim.

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 1 voto sim. Como vota o deputado Adolfo Menezes?

O Sr. Adolfo Menezes:- Sim.

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 2 votos sim. Como vota o deputado Adolfo Viana?

O Sr. Adolfo Viana:- Não!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 2 votos sim e 1 voto não. Como vota o deputado Alan Castro?

O Sr. Alan Castro:- Sim.

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 3 votos sim e 1 voto não. Como vota o deputado Alan Sanches?

O Sr. Alan Sanches:- Não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 3 votos sim e 2 votos não. Como vota o deputado Alex da Piatã?

O Sr. Alex da Piatã:- Sim.

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Temos 4 votos sim e 2 votos não. Como vota o deputado Alex Lima?

O Sr. Alex Lima:- Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Ângela Sousa.

A Sr^a Ângela Sousa: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Ângelo Coronel.

O Sr. Ângelo Coronel: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Antônio Henrique Jr.

O Sr. Antônio Henrique Jr.: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Augusto Castro. (Ausente)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bobô.
O Sr. Bobô: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Carlos Geilson.
O Sr. Carlos Geilson: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Carlos Ubaldino.
O Sr. Carlos Ubaldino: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado David Rios.
O Sr. David Rios: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Eduardo Salles.
O Sr. Eduardo Salles: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Euclides Fernandes.
O Sr. Euclides Fernandes: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Fábio Souto.
O Sr. Fábio Souto: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Fabíola Mansur.
A Srª Fabíola Mansur: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Fabrício Falcão.
O Sr. Fabrício Falcão: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Fátima Nunes.
A Srª Fátima Nunes: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gika.
O Sr. Gika: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Herzem Gusmão. (Ausente)
Deputado Hildécio Meireles. (Ausente)
Deputada Ivana Bastos.
A Srª Ivana Bastos:- Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Jânio Natal.
O Sr. Jânio Natal: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado José de Arimatéia.
O Sr. José de Arimatéia: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Joseildo Ramos.
O Sr. Joseildo Ramos: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Jurandy Oliveira.
O Sr. Jurandy Oliveira: Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Leur Lomanto Júnior.
O Sr. Leur Lomanto Junior: - Não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Luciano Ribeiro. (Ausente)
 Deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. Luciano Simões Filho: - Não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Luiz Augusto.

O Sr. Luiz Augusto: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Luiza Maia.

A Sr^a Luiza Maia: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Manassés.

O Sr. Manassés: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Marcell Moraes. (Ausente)
 Deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Marquinho Viana.

O Sr. Marquinho Viana: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Nelson Leal.

O Sr. Nelson Leal: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada Neusa Cadore.

A Sr^a Neusa Cadore: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo: - Não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Paulo Câmera.

O Sr. Paulo Câmera: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sargento Isidório.

O Sr. Sargento Isidório: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares: - Não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Reinaldo Braga.

O Sr. Reinaldo Braga: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Robério Oliveira.

O Sr. Robério Oliveira: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Roberto Carlos.

O Sr. Roberto Carlos: - Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Robinho.
O Sr. Robinho: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Rogério Andrade. (Ausente)
Deputado Rosemberg Pinto.
O Sr. Rosemberg Pinto: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sandro Régis.
O Sr. Sandro Régis: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Sidelvan Nóbrega.
O Sr. Sidelvan Nóbrega: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Soldado Prisco.
O Sr. Soldado Prisco: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Targino Machado.
O Sr. Targino Machado: - Não.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Tom Araújo. (Ausente)
Deputado Vando.
O Sr. Vando: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto.
O Sr. Zé Neto: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Raimundo.
O Sr. Zé Raimundo: - Sim.
O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zó.
Deputado Zó, sim; 40.
(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Portanto, antes de informar o resultado, eu gostaria de dizer aos Srs. Deputados que, segunda-feira à tarde, no horário normal, haverá a votação em regime de urgência. Na terça-feira, nós teremos a votação de 3 projetos. Na quarta-feira, teremos a votação, em segundo turno, da PEC. Na outra segunda-feira, nós votaremos os outros dois projetos que serão o Orçamento e outro.

Esta é a programação para segunda, terça e quarta à tarde.

Convocarei uma sessão extraordinária para a próxima quarta-feira pela manhã às 10 horas para votarmos o segundo turno da PEC.

Quinta-feira é o Natal.

Retornaremos na próxima segunda-feira para votarmos os projetos.

Srs. Deputados, foi aprovado, em primeiro turno, o projeto de emenda constitucional nº 148/2015, de origem do Poder Executivo. Aprovado.

SUBSTITUTIVO À PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 148/2015

Modifica o regime de concessão da vantagem pessoal em razão do exercício de cargo de provimento temporário e revoga o art. 39, o inciso XXVIII do art. 41 e o § 2º do art. 140, todos da Constituição Estadual, e dá outras providências.

A MESA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, no uso da atribuição prevista no § 3º do art. 74 da Constituição Estadual, promulga a seguinte Emenda Constitucional:

Art. 1º - O art. 140 da Constituição Estadual passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 140 - A representação judicial e extrajudicial, a consultoria e o assessoramento jurídico do Estado, de suas autarquias e fundações públicas competem à Procuradoria Geral do Estado, órgão diretamente subordinado ao Governador. (NR)

....."
§ 2º - (Revogado).

Art. 2º - A assunção das atividades das Procuradorias Jurídicas das autarquias e fundações do Estado pela Procuradoria Geral do Estado se dará na forma a ser estabelecida em Lei.

§ 1º - As Procuradorias Jurídicas continuarão exercendo as suas competências até a assunção das atividades de representação judicial e extrajudicial, de consultoria e assessoramento jurídico das autarquias e fundações públicas, pela Procuradoria Geral do Estado.

§ 2º - Respeitado o disposto nesta Emenda Constitucional e as competências da Procuradoria Geral do Estado, na forma da Lei, fica mantido o regime jurídico aplicável aos integrantes da carreira de Procurador Jurídico, assegurados os direitos, deveres e vantagens, bem como a sua lotação em autarquias e fundações públicas, observado, neste caso, o interesse do serviço público.

Art. 3º - Ao servidor ocupante de cargo público efetivo e ao empregado público que tenha ingressado no serviço público estadual até a data da publicação desta Emenda Constitucional, e que exercer cargos em comissão, funções de confiança ou mandato eletivo estadual, fica assegurado o direito de continuar a perceber, no caso de exoneração, dispensa ou término do mandato eletivo, vantagem pessoal a ser calculada na forma da Lei, observados os critérios da tabela a seguir:

Período de exercício, contínuo ou não, de cargos em comissão, funções de confiança ou mandato eletivo estadual completado até a data de publicação desta Emenda Constitucional (em anos)	Período exigido de exercício contínuo de cargo ou mandato eletivo estadual no qual se dará a fixação da vantagem pessoal (em anos)	Período total de exercício de cargos em comissão, funções de confiança ou mandato eletivo estadual necessário para a concessão da vantagem pessoal (em anos)
acima de 09	2,5	10,5
de 08 a 09	3	11
de 07 a 08	3,5	11,5
de 06 a 07	4	12
de 05 a 06	4,5	12,5
de 04 a 05	5	13
de 03 a 04	5,5	13,5
de 0 a 03	6	14

Parágrafo único - Para efeito de integralização do tempo necessário à fixação da vantagem pessoal de que trata o *caput* deste artigo, é permitida aos militares estaduais a soma de 02 (dois) períodos de exercício em cargos sucessivos, fixando-se, nesta hipótese, a vantagem pelo menor valor.

Art. 4º - Ao servidor ocupante de cargo público efetivo estadual e ao empregado público que, até a data de publicação desta Emenda Constitucional, tenha cumprido o requisito temporal de exercício, por 10 (dez) anos, contínuos ou não, de cargos em comissão, funções de confiança ou mandato eletivo estadual, é assegurado, independente de exoneração, dispensa ou término do mandato, o direito de continuar a perceber, como vantagem pessoal, o valor do vencimento ou subsídio correspondente ao mandato ou cargo de maior hierarquia que, até aquela data, já tenha exercido por mais de 02 (dois) anos contínuos, obedecido para o cálculo o disposto na Lei até então vigente.

Art. 5º - Ao servidor que tenha sido investido em cargo público efetivo estadual até a data da publicação desta Emenda Constitucional fica assegurado, na forma da Lei, o direito a licença prêmio de 03 (três) meses por quinquênio de serviços prestados à Administração Pública Estadual direta, autárquica e fundacional, mantido o recebimento integral das gratificações percebidas, ininterruptamente, há mais de 06 (seis) meses, salvo as relativas ao exercício de cargo em comissão ou função de confiança.

Art. 6º - Ficam revogados:

I - o art. 39 da Constituição Estadual;

II - o inciso XXVIII do art. 41 da Constituição Estadual;

III - o § 2º do art. 140 da Constituição Estadual, observado o disposto no art. 2º desta Emenda Constitucional.

Art. 7º - Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 23 de dezembro de 2015

Deputado Nelson Leal

Relator

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a Presidência dos trabalhos ao deputado Adolfo Menezes.

Este é o último horário que tem no dia, mas o deputado Targino Machado quer falar.

(O Sr. Adolfo Menezes assoma à Presidência dos trabalhos.)

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, é para declarar o meu voto, porque eu posso fazer isso em alto e bom tom. Posso voltar para a minha casa...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Marquem dois minutos e meio.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) posso hoje, dormir com a mulher, pois ela não dormirá envergonhada.

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

Eu não sei onde esta tropa vai esconder a vergonha, porque há homens que não têm vergonha, mas as suas esposas, com certeza, sim. Elas olharão para eles e dirão assim: “Eu pensei que casei com um homem, mas casei com uma banana...”

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

(Não foi revisto pelo orador.)

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

(As galerias manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por falta de condições, declaro encerrada a presente sessão ordinária.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.